

A Festa hoje é no Batistão

Um dos mais famosos clubes do futebol brasileiro — o Cruzeiro dos "cobras" Jairzinho, Palhinha, Raul e outros, estará hoje fazendo a festa do desportista sergipano, no Batistão, pela tarde. Ele chegou ontem pela tarde e hoje enfrentará o Confiância, no Torneio dos Perdedores, fase da repescagem. Certamente que o Confiância não alimenta mais a pretensão de vencer esse torneio, mas, em todo o caso, o dia é de festas no futebol.

VESTIBULAR: A PREVISÃO É DE SETE MIL CANDIDATOS

Na primeira semana de inscrições para o Vestibular 1977, 1030 pessoas habilitaram-se a disputar as 1050 vagas existentes nos vários cursos ministrados pela Universidade Federal de Sergipe.

Como sempre o curso de maior procura foi o de Medicina, seguido por Direito e Engenharia Civil. Os que obtiveram o número menor de inscrições, foram Licenciatura em Química, Licenciatura em Matemática e Educação Física Feminina.

RESULTADO

O resultado do número de matrículas dos cursos é o seguinte: Área de Ciências Exatas e Naturais: Engenharia Civil, 49; Química Industrial, 20; Engenharia Civil, 93; Licenciatura em Física, 4; Licenciatura em Matemática, 7; Licenciatura em Química, 3; Medicina, 217; Odontologia, 72; Ciências Biológicas, 18; Educação Física

(masculino), 13; Educação Física (feminino), 12; Enfermagem, 34.

Área de Humanidades: História, 33; Geografia, 18; Letras Vernáculas, 14; Letras Estrangeiras (Francês), 5; Letras Estrangeiras (Inglês), 14; Pedagogia, 44; Direito, 119; Serviço Social, 47; Economia, 57; Administração, 77; Ciências Contábeis, 59.

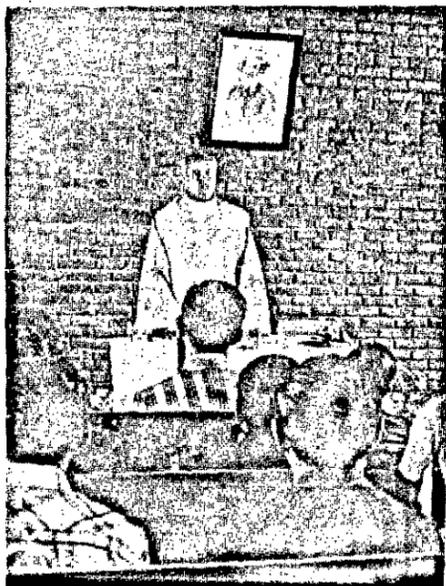
PERSPECTIVAS

As perspectivas é que esse ano cerca de sete mil candidatos estarão sendo inscritos para o Concurso Vestibular, já que no ano passado o número foi de 5.225, para o mesmo número de vagas atuais — 1050 — significando que o Vestibular 1977 será o mais concorrido dos últimos anos.

Dia do Aviador

Foi comemorado ontem, com algumas solenidades realizadas na Praça Santos Dumont anexa ao Aeroporto

Santa Maria e vizinha das dependências da unidade da FAB sediada em Aracaju, o Dia do Aviador. Homenagens a Santos Dumont, leitura da Ordem do Dia do Ministro da Aeronáutica, já divulgada pelo JC, missa e outros atos, constaram do programa das comemorações.



Carnera: um violão mágico

O nome de Ursino Fontes de Araújo Góis é pouco conhecido, pelo menos da população aracajuana. Mas quem falar em Carnera, não há quem não conheça, pelo menos de "ouvir falar" no exímio violonista que no passado pontificou nos famosos "regionais" (conjuntos musicais) dos programas de auditório, inclusive acompanhando cantores nacionais que por aqui passavam, assumiu um trabalho de professor particular de violão e até hoje é solicitado para festas e serestas nostálgicas promovidas por clubes. A recordação: "aquela época, eram os estudantes, não tinham o que fazer, então as serenatas eram quase diariamente... e assim, até três, quatro horas da madrugada...". Era quase uma obrigação nossa todas as noites...". Nesta edição, o JORNAL DA CIDADE, na série de reportagens POVO/DEPOIMENTO ouve CARNERA, que tem muito a contar: da sua vida e dos costumes de Aracaju. Nas páginas 6 e 7.



Simulação teve êxito



O Simulação promovido pelo Curso Visão, apoiado pelo JORNAL DA CIDADE e TV Atalaia — Canal 8, teve êxito completo. Ontem, foram realizadas provas pela manhã e à tarde. Hoje serão realizadas as últimas. As provas foram feitas no Instituto Histórico e Geográfico e mais de quinhentos estudantes, futuros vestibulandos ao Concurso da Universidade Federal de Sergipe, fizeram as provas das Áreas de Ciências Exatas e Humanidades, concorrendo também aos prêmios.

O Simulação vem sendo considerado a maior experiência realizada como preparação de alunos para a prestação do Vestibular 1977 da Universidade Federal de Sergipe, a ser realizado nos primeiros dias de janeiro de 1977.

Promotores tiveram sábado com programa social

Os promotores públicos reunidos em Aracaju, para o Encontro do Ministério Público, tiveram ontem, último dia da promoção, um programa social, com passeio a São Cristóvão, coquetel, almoço típico no Motel Flecha, oferecido pelo Prefeito de La-

ranjeiras e o senador Augusto Franco, sessão solene de encerramento e mais pronunciamento do presidente da Caemp, e, afinal, um jantar de despedida, com o homenagem da Procuradoria Geral do Estado de Sergipe.



BANCO NACIONAL S/A

Comunicado

O BANCO NACIONAL S/A comunica aos seus clientes e amigos, que a partir do dia 25.10.76, segunda-feira, estará funcionando em suas novas instalações, à rua de São Cristóvão, no. 88.

A Arena programa seus comícios para novembro

A Arena programa seus comícios para novembro

De primeiro a quatorze de novembro próximo, a Arena pretende realizar um esforço eleitoral em Aracaju, promovendo diariamente comícios nos bairros. As concentrações terão sempre a presença do Prefeito João Alves Filho e o partido situacionista adotará ainda o sistema do "trio elétrico" e "shows", com artistas contratados, repetindo aliás um procedimento que já vem sendo há muito tempo, seguido pelo MDB.

Diante do desinteresse pelos comícios, a cúpula arenista não teve pressa em partir para as tentativas de concentrações populares.

As reações da população de Aracaju nunca chegaram a ser exatamente previsíveis, e por isto, todos os partidos duvidam sempre de precipitadas previsões eleitorais que são feitas. O MDB mantém ainda uma considerável dose de otimismo, mas, a partir do instante em que seus comícios não se revelaram capazes de atrair público, o partido da

oposição começou a ter diminuído o seu entusiasmo em relação aos resultados do pleito na capital. A Arena, numa atitude quase de timidez preferiu esperar que o MDB começasse. Agora, contudo, pouco a pouco, o retraimento arenista vai desaparecendo, pois, se a receptividade popular para os comícios do MDB foi mínima, não haverá problema se nos seus comícios pouca gente comparecer.

Assim, foi preciso que o MDB fizesse o teste para que os temores arenistas em parte desaparecessem.

Agora a Arena já anuncia a programação dos seus comícios e nos últimos dias da campanha, com as concentrações nos bairros, esperam os dirigentes arenistas que sejam revertidas pelo menos em parte as expectativas que continuam ainda favorecendo na capital ao MDB.

Jurista analisa a lei e conclui que somente o miserável é punido

A reforma judiciária em andamento deve ter presente as desigualdades que entre nós apresenta a administração da Justiça notadamente no interior do País. A recomendação foi feita, na VI Conferência Nacional da Ordem dos Advogados do Brasil pelo jurista Heleno Cláudio Fragoso, ao apresentar a tese "Advocacia: Igualdade e Desigualdade na Administração da Justiça".

Segundo o jurista, a pobreza, a miséria e a ignorância tornam ilusória e puramente formal a igualdade perante a lei, e os advogados fazem parte de um sistema estabelecido em função de uma grande estrutura social profundamente injusta e desigual, já denunciada por inúmeros documentos pontificados e pela ONU. A tese, aprovada por unanimidade pelos participantes da conferência, analisa detidamente a administração da justiça em matéria criminal, "o aspecto mais dramático da desigualdade da justiça".

— É importante ter presente — ressaltou Heleno Fragoso — que a criminalidade não é atribuída das pessoas que fazem parte de grupos marginalizados ou que como tal são considerados. A identificação do criminoso com o marginal decorre do fato de atingir a justiça, sobretudo os pobres e desfavorecidos, que enchem as prisões e que constituem a clientela do sistema. Fragoso observou que os grupos marginalizados "constituem apenas a criminalidade aparente, incomparavelmente menor do que a criminalidade oculta,

em conjunto com a conhecida, mas não denunciada, e com a denunciada, mas não objeto de perseguição".

Citando o jurista mexicano Novoa Monteal, ele insistiu em que o Direito Penal "é direito dos pobres", não porque os tutela ou protege, mas sim porque sobre eles, exclusivamente, faz recair sua força e rigor.

Heleno Fragoso acentuou que os pobres que vivem nas favelas são alvos prediletos do aparelho repressivo policial-judiciário e, quando colhidos, são virtualmente massacrados pelo sistema.

— São as grandes vítimas das detenções ilegais efetivadas nas batidas policiais, pelo simples fato de não trazerem documento de identidade ou de não terem carteira profissional assinada. Somente os pobres são presos por vadiagem, contravenção que não pode ser praticada pelos ricos, numa discriminação que torna o preceito inconstitucional.

Falando sobre os níveis de eficiência da Assistência Judiciária e o trabalho dos defensores públicos, ele citou uma pesquisa feita pelo Instituto de Ciências Penais da Faculdade de Direito Cândido Mendes, em 1974, a respeito dos processos por tráfico ilícito e consumo de drogas no Rio de Janeiro, que revelou haver uma correlação entre o defensor e o relaxamento da prisão — em caso de flagrante — e a absolvição.

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO PÚBLICO

Os promotores públicos de Sergipe acabam de conseguir uma expressiva vitória: conseguiram realizar com êxito um Encontro Nacional da categoria aqui em Aracaju, reunindo dezenas de representantes de outros Estados e locais. A ação foi desenvolvida pela Associação Sergipana do Ministério Público, que hoje tem como presidente o sr. Paulo Gama, contando, justiça se faça aqui, com o denodado

trabalho realizado pelo promotor Iroito Leó, inegavelmente um baluarte da categoria. As reuniões, conferências, programa social, almoços, coquetéis, hospedagem, etc., tudo transcorreu com organização e os visitantes não se cansaram de elogiar a hospitalidade encontrada. Ao lado disso, houve o saldo maior: o conagração dos promotores e a discussão de problemas importantes, a exemplo da Reforma Judiciária.



PREÇO MÍNIMO É DECRETADO COM UM NOVO ZONEAMENTO

SIMPÓSIO DA CANA

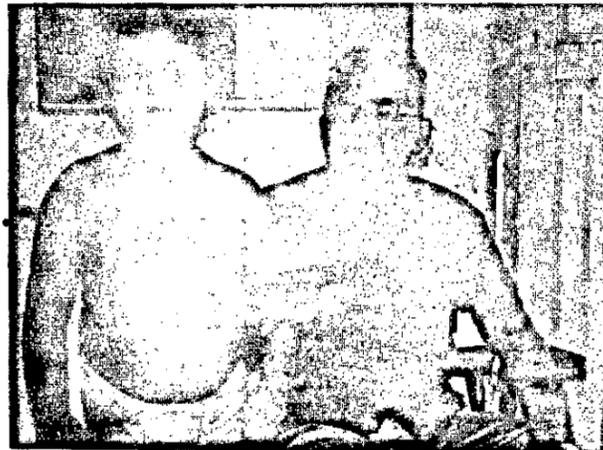
Terminou ontem em Maceió o primeiro Simpósio Nacional da Cana de Açúcar. O Simpósio teve a participação de várias autoridades inclusive os Governadores de Alagoas e Pernambuco, o Ministro da Indústria e Comércio Severo Gomes e o presidente do Banco do Brasil Angelo Calmon de Sá. O presidente da Federação das Indústrias de Sergipe Albano Franco esteve presente ao Simpósio. De Sergipe, compareceram também o presidente da Federação da Agricultura Getúlio Sávio Sobral e o sr. Manoel Conde Sobral, membro da diretoria da Confederação Nacional da Agricultura. A Confederação da Agricultura do Estado do Rio foi representada naquele simpósio por um sergipano o Major Francisco Silveira

que reside há vários anos na cidade de Rio Bonito, onde é advogado de associações patronais.

REGIÃO SUDESTE RECEBE REFORÇO DE ENERGIA

Os Estados da região sudeste estão recebendo um reforço de energia elétrica de 1 milhão e 80 mil quilowatts com a entrada em operação comercial da sexta unidade geradora da usina hidrelétrica de Marimbondo, construída por Furnas. Essa unidade faz parte de um total de oito, todas com a mesma potência, devendo a sétima entrar em funcionamento em novembro e a última em dezembro, quando a usina atingirá sua potência instalada final de 1 milhão e 440 mil quilowatts.

GARCIA MORENO



Garcia Moreno, ao falecer recebeu uma expressiva homenagem póstuma da comunidade aracajuana. Não somente autoridades, mas também professores, estudantes e gente do povo compareceram ao seu sepultamento. Muitos visitaram o corpo na sua residência, no Parque Teófilo Dantas ou na Reitoria da Universidade Federal de Sergipe, onde ficou exposto, e muitos

acompanharam o féretro até a cidade de Laranjeiras, onde ele desceu para ser sepultado. Garcia Moreno, professor que deixou larga fama em sua vida, por sua competência e versatilidade, também é autor de saborosas crônicas sobre Sergipe enfilexadas no seu livro já esgotado "Cajueiros dos Papagaios". Na foto acima, Garcia Moreno aparece com o seu neto.

Jornal da Cidade

Charutaria e Bomboniere Chic

Jornais do Rio, São Paulo, Salvador, Maceió e RUA JOÃO PESSOA, 82

Laurindo Alves Campos

ADVOGADO

ARACAJU - SERGIPE

ESCRITÓRIO:
Rua Laranjeiras, 151
Ed. Mayara - Sala 118
Tel: 222-71-84

RESIDÊNCIA:
Rua Socorro, 201
Tel: 222-70-44

Escritório mobiliado, com telefone.
Aluga-se 1 sala no Ed. Cidade de Aracaju, decorada, com móveis e telefone.
Tratar com o sr. Nilton - Tel: 222-1765.

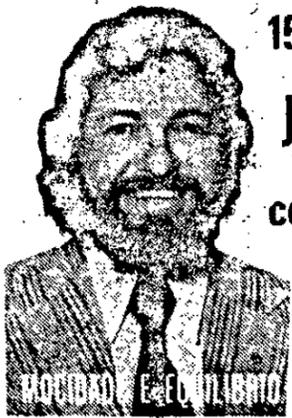
Dinarthy - Escritório Jurídico



Serviços de advocacia, Assistência Contábil, Contratos de Firmas, Imposto de Renda e Administração de Imóveis.

Cláudio Deda e José Antonio - Advogados
Siqueira de Alcantara - Contador.

Rua Laranjeiras, 151, s/214 - Edf. Mayara.
fones: 222-7230 e 222-4857 - Aracaju Sr.



15 de Novembro

JORGE ARAUJO

conta com você

2210

A RENA

POSTO ESSO SÃO JOSÉ
Av. Desembargador Maynard 334
Distribuição do Jornal da Cidade
Refrigerantes e cafezinho

PINGPONG

PROJETOS

O Banco do Nordeste contratou, nos nove primeiros meses deste ano, um total de 93 financiamentos de projetos industriais, envolvendo recursos da ordem de Cr\$ 91 milhões e mais uma parcela em moeda estrangeira no valor de US\$ 449 mil. Já aprovados e em fase de contratação, existiam 11 propostas no montante global de Cr\$ 168,3 milhões e uma parcela de US\$ 996 mil.

SEMINÁRIO

De três a cinco de novembro próximo será realizado um Seminário de Técnicas de Redução de Custos, promovido pelo Cetrede - Centro de Treinamento em Desenvolvimento Econômico Regional (de Fortaleza), em colaboração com o Ceag/Se - Centro de Assistência Gerencial à Pequena e Média Empresa de Sergipe. Segundo seus promotores, o Seminário visa apresentar, a partir de exposições, estudo e discussão de casos práticos, modernas técnicas de controle e procedimentos administrativos, que conduzem à redução dos custos industriais. O Coordenador do Seminário será o professor Paulo Jacobson, da Universidade Federal do Rio de Janeiro e da PUC, do Rio.

SINALEIRAS



As sinaleiras colocadas no trânsito de Aracaju quebram tão constantemente que vêm causando uma verdadeira balbúrdia na cidade. O já caótico trânsito de Aracaju, que sofre com a falta de um planejamento técnico consciente, é praticamente bagunçado quando as sinaleiras param. Algumas ficam com os sinais acesos na cor verde, oferecendo passagem em todas as direções - o que se constitui um perigo maior e outras vezes ficam na cor vermelha, fazendo com que os próprios motoristas entrem em entendimentos, através de gritos, de quem vai passar primeiro. E o pedestre? Esse, com as sinaleiras quebradas praticamente ficam impedido de atravessar a rua. E o curioso é que nessas horas é muito difícil aparecer ou permanecer um guarda de trânsito para ordenar o trânsito.

BURACO NA RUA JOÃO PESSOA

Uma piscina há mais de seis meses desafia a engenharia da Prefeitura. Ela está localizada em frente à "Casa Cristal". Quando chove ou quando águas poluídas correm pela sarjeta, ela enche-se d'água e os carros fazem o seu papel, qual seja, jogar nos transeuntes a água poluída.

SEMINÁRIO DEBATE COMUNICAÇÃO

No Senac, o Seminário de Técnicas de Turismo, ministrado pelo professor José Valter Pereira Trindade, Diretor de Estudos Sociais da Universidade Gama Filho. O Seminário foi destinado à classe empresarial do Estado, universitários e imprensa, contando com cerca de 55 participantes tendo como principal objetivo, transmitir a dinâmica das novas técnicas da comunicação e dar aos participantes conhecimentos da sua formação.

IV VAQUEJADA DE ITABAIANINHA

Iniciada ontem, no Parque São Bento, a IV Vaquejada de Itabaianinha, com encerramento marcado para amanhã. O acontecimento vem contando com a participação de grande número de vaqueiros e atraiu inúmeros visitantes àquela cidade sendo uma promoção que vem ganhando maior brilhantismo com o passar dos anos.

JC OPINÃO

Programas Sociais

No decorrer dos cinco exercícios financeiros já encerrados, o Programa de Integração Social - PIS - já beneficiou cerca de 10 milhões e 500 mil trabalhadores das mais diversas categorias sociais em todo o país, com quotas de participação e retiradas de rendimentos que somam dois bilhões e cem mil cruzeiros. O PIS conta hoje com 16 milhões e 500 mil participantes e 24 bilhões de patrimônio acumulado.

O Governo brasileiro vem idealizando e implementando soluções eficazes para os complexos programas de natureza social. Com isso, objetiva corrigir, gradativamente, as distorções geradas pelas disparidades de situações econômico-sociais, que tiram do assalariado grande parte da motivação propulsora de sua valiosa contribuição para o desenvolvimento nacional.

Os programas geridos pela Caixa Econômica Federal, por exemplo, se destinam a complementar outros, de mesma natureza, do Governo, na área social, inclusive e notadamente os vinculados à Previdência Social e à proteção e aprimoramento do trabalhador e de seus dependentes, com reflexos positivos na comunidade.

O Fundo de Assistência Social - FAS - deverá

atingir, até fins de 1979, uma soma de financiamentos de 20 bilhões de cruzeiros, destinados à construção e ampliação de escolas, hospitais, maternidades, casas de saúde, praças de esportes, entre outros. É levado assim o apoio necessário a setores praticamente sem assistência financeira das fontes usuais de crédito e financiamento.

O Programa Nacional de Centros Sociais Urbanos se destina ao desenvolvimento de uma infraestrutura que possa proporcionar oportunidades de trabalho, assistência social e áreas de lazer nas zonas periféricas dos grandes aglomerados urbanos, onde se concentram as populações de menor renda.

O Programa de Crédito Educativo veio concretizar numerosas tentativas de administrações passadas, visando à implantação de um sistema de bolsas restituíveis, para alunos de cursos superiores, verificando-se, entre outras, as vantagens de garantia de recursos renováveis, assegurando a continuidade do sistema e sua ampliação e a facilidade operacional. O programa foi implantado precisamente nas áreas que constituem desafios ao país, do ponto de vista sócio-econômico. Mas, presentemente, o Crédito Educativo abrange todo o território nacional.

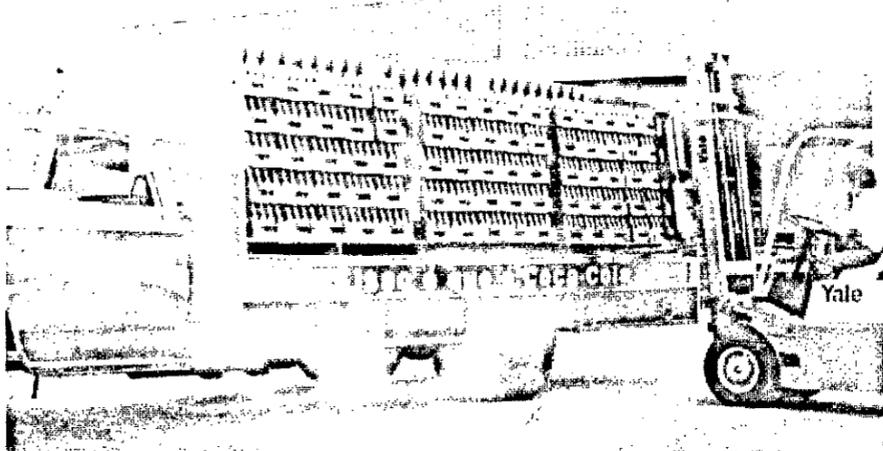
1976



Leia logo cedo seu Jornal em casa

Telefone para 222-5622 e Faça uma assinatura com JORNAL DA CIDADE

SERRARIA CARVALHO CONSTRUÍU COM A CIRESF



A vida da SERRARIA CARVALHO é fornecer material de construção para as obras que trazem o progresso para Sergipe. Tarefa que só dá prazer e se tornou mais saborosa com a contribuição prestada para que a fábrica de "Coca-Cola" e "Fanta", no Distrito Industrial de Aracaju, marcesse mais uma vitória da CIRESF - Cia. de Refrigerantes do São Francisco.

Serraria Carvalho

ARIVALDO CARVALHO

Charutaria e Bomboniere Chic

Especialista, Artigos para Fumantes, Artigos para presentes, Chocolates, Fumos e Brinquedos. Leiam: Manchete, Fatos e Fotos, Grande História Universal, Jornais do Rio, São Paulo, Salvador e Maceió.

RUA JOÃO PESSOA, 82



ARIVOSVALDO FIGUEIREDO Advogado

Edifício Cidade de Aracaju

Sala 405 Tel: 22-8202

PROPAG - SE

Concurso para técnico em assuntos educacionais

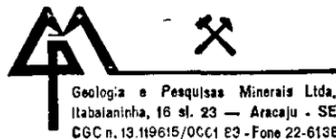
O Ministério da Educação e Cultura, no período de 27 do corrente a 11 de novembro próximo, abre inscrições ao Concurso Público de Técnico em Assuntos Educacionais, à praça Fausto Cardoso, 328, Edifício São Carlos, 3o. andar. Será exigido dos candidatos o diploma de curso do nível superior de duração plena, ou registro de inscrição no Conselho Regio-

nal, e estar em dias com as obrigações eleitorais, com o Serviço Militar (para o sexo masculino), idade máxima de 50 anos de idade, estar em gozo dos direitos civis e políticos, ser brasileiro nato e taxa de inscrição de Cr\$ 150,00. Os aprovados ficarão regidos pela CLT.

Produtor tem Mercado Expedidor em Boquim

Será inaugurada dia 31 a segunda fase do Mercado Expedidor Rural de Boquim. Com o mercado expedidor, o produtor tem a possibilidade de permanecer atualizado quanto aos preços dos produtos em todo o país, através central telex,

tendo ainda a assistência técnica da Emater e da Comase, na venda de insumos, máquinas de beneficiamento modernas, gerente de projeto e salas para comercialização.



Geologia e Pesquisas Minerais Ltda.
Ilabalaninha, 16 st. 23 - Aracaju - SE
CGC n. 13.119615/0001 E3 - Fone 22-6138

GPM - GEOLGIA E PESQUISAS MINERAIS LTDA.
ALVARÁS E PLANOS DE PESQUISA
PLANOS DE LAVRA
PERFURAÇÃO DE POÇOS ARTESIANOS
SCNDAGENS PARA FUNDAÇÕES.

Faça uma
assinatura do
Jornal
da Cidade
Tel: 222 5622

BANCO DO ESTADO DE SERGIPE S.A.

EDIFÍCIO "ESTADO DE SERGIPE"
LARGO ESPERANTO, S/N.
ARACAJU - SERGIPE

EDITAL DE TOMADA DE PREÇOS

A COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÕES do BANCO DO ESTADO DE SERGIPE S.A. avisa aos interessados que se encontra aberta a TOMADA DE PREÇOS No. 09/76, a ser realizada às quatorze (14) horas do dia cinco (5) de novembro do corrente ano, para execução dos serviços de recuperação e aumento de carga térmica do Sistema de Ar Condicionado de propriedade do Banco.

O EDITAL com todas as informações, acha-se à disposição dos interessados, na Gerência Administrativa e Financeira, 3o. andar do edifício "Estado de Sergipe", Largo Esperanto s/n, nesta capital.

Aracaju (Se), 21 de outubro de 1976
DEMILSON MORAIS MALAQUIAS
Presidente da C.P.L.

O que era bom
ficou ainda melhor.

Venha conhecer
os carros da Nova
Linha
Volkswagen.

Em Exposição na Discar

DISCAR

AV. COELHO E CAMPOS, 409 - Fones : 222 - 1167 e 222 - 1168



REVENDEDOR
AUTORIZADO

NOTAS E COMENTÁRIOS

JURANDIR
CAVALCANTI

Embora já funcionando, há semanas, inaugurou-se na sexta-feira, última a Companhia Industrial de Refrigerantes S/A - CIRESF. Pertencente à tradicional, sólida e progressista grupo empresarial, que teve como líder o saudoso e inesquecível industrial Constâncio Vieira, a CIRESF é mais uma prova da capacidade do empresariado sergipano. Segundo notícias correntes, os dirigentes do Grupo Constâncio Vieira, quando da elaboração do projeto da CIRESF, teriam sido convidados por um governante nordestino para que implantassem no seu Estado o grande empreendimento. As vantagens oferecidas foram grandes. E se não foram cumpridas. Mas, honrando a tenacidade, amor à terra berço do seu imortal fundador, os descendentes do velho jequitibá tombo, preferiram Sergipe.

TRANSVEMASA

Dentro de mais algumas semanas serão iniciadas as obras de ampliação das instalações da TRANSVEMASA. Atualmente com 1.300 metros quadrados de área coberta, quando concluídas as obras de ampliação ficará a TRANSVEMASA com perto de 3 mil metros quadrados.

CONFERÊNCIA

Embora sem confirmação oficial, por parte da Loja Maçônica Cotin-guiba, informa-se que o Governador Divaldo Suruagy fará uma conferência naquele Templo no dia 4 de novembro. A entrada será franqueada ao público para ouvir a palavra do líder nordestino.

AUTOMÓVEIS

Deverão passar por Aracaju, nos próximos dias os seis automóveis que estão percorrendo o Brasil, usando como combustível o álcool etílico.

ÔNIBUS

Está praticamente definida a posição das autoridades ligadas ao setor em implantar nas cidades com mais de 200 mil habitantes, serviço de transporte coletivo, usando onibus elétricos. Aracaju será beneficiada com a medida.

AEROPORTO

O ano está praticamente terminando e o Aeroporto Santa Maria não sofreu nenhuma ampliação. E os vôos continuam, normalmente, mesmo os noturnos, com as empresas utilizando o mesmo equipamento aeronáutico.

BATISTÃO

As autoridades responsáveis pelo BÁTISTÃO devem tomar urgentes providências no sentido de serem recuperadas algumas partes das seis torres de iluminação. A forragem está ameaçando a segurança das mesmas. Prevenir é melhor do que remediar...

ODONTOLOGIA

A Sociedade Odontológica de Sergipe, agora sob a Presidência eficiente do Dr. Armando de Brito, vai deixar o 19o. andar do Edifício Estado de Sergipe, para ocupar uma das salas do Colégio 9 de Julho.

IATISMO

Brocofó, Tay, Jangadeiro, Ahoy, Cuba, Caravelle e Zinga são os "snipes" que representarão o Iate Clube de Aracaju, no Campeonato Norte-Nordeste da modalidade, a realizar-se em Maceió de 30 deste a 1o. de novembro.

COSIL

Finalmente foi assinado o contrato entre a Cia. Industrial de Salgado - CISA e a COSIL, para construção do hotel balneário da cidade de Salgado. Dentro de mais dez meses aquela estância hidromineral será mais uma opção turística.

POLITICA

Estamos há poucos dias das eleições municipais e a grande massa de eleitores desta capital desconhece os novos candidatos... Os atuais estão levando uma grande vantagem.

MEDITAÇÃO

Irmão, a inconstância de espírito e a pouca confiança em DEUS são o princípio de tentações perigosas. Assim como as ondas jogam, de uma para outra parte, a nau sem governo, também as tentações agitam o homem remisso e pouco firme nos seus propósitos. O fogo prova ao ferro; e ao justo, a tentação. Ignoramos, muitas vezes, o que podemos e as tentações mostram o que somos. Devemos, porém, vigiar, máxime no princípio da tentação, mas é fácil vencer o inimigo quando não lhe consentindo entrar em nossa alma, lhe fazemos frente logo que bate no limiar. Resiste no começo, que tarde vem o remédio, quando cresceu o mal, com a longa espera...

EMPRESA GRÁFICA DE SERGIPE LTDA

Editora do JORNAL DA CIDADE
Rua Santo Amaro, 296 - Aracaju - Se.
Telefones: Redação: 222-2872. Gerência: 222-5622
Telex: 792.121

DIRETOR REDATOR - CHEFE: Sérgio Gutemberg. DIRETOR COMERCIAL: Nazário Ramos Pimentel. EDITOR: Célio Nunes. Secretário de Redação: Paulo Serra do Prado. Diagramação e Montagem: Oni Souza Lins.

Representante no Rio e em São Paulo: Pereira de Souza & Cia Ltda. Rio de Janeiro - Rua Anfilóbio de Carvalho, 29 - S/506/512/518/518. Tels: 222-4156 - 222-0242. São Paulo: Rua Araújo, 70 - 7o. andar. Tel: 32-7056. Escritórios: Recife - Fortaleza - Salvador - Curitiba - Porto Alegre - Belo Horizonte.

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores.

Novo horário na UFS: problemas nos salários

Segundo afirmações do Relações Públicas da UFS, Clodoaldo Alencar Filho, os vencimentos dos funcionários e dos alunos-funcionários da UFS, não serão alterados com a redução do horário de trabalho, que passará a vigorar a partir do dia 1o. de novembro próximo.

Explicou o Relações Públicas da UFS, que o horário reduzido é o referente a uma hora de serviços extras prestados pela eliminação do expediente de sábado, sendo que após alguns contatos mantidos pelo Reitor Aloísio de Campos, com órgãos ligados ao MEC foi constatado que nenhum deles funcionava aos sábados, e nem por isso os seus funcionários eram obrigados a trabalharem mais de oito horas diárias.

REDUÇÃO

Quanto aos alunos-funcionários, o Relações Públicas da UFS afirmou que a partir do próximo semestre o seu horário de trabalho será reduzido para apenas um turno possibilitando assim, um tempo integral para que se dediquem às suas obrigações educacionais.

Em decorrência da medida os vencimentos dos mesmos, serão também reduzidos em 50 por cento, medida que não vem sendo bem aceita pelos alunos-funcionários, que preferem trabalhar nos atuais horários e receberem os ordenados a que estão convencionados.

Assistente Social faz estágio

Para participar de estágio no Juizado de Menores, está no Rio a assistente social do Juizado de Menores de Aracaju, Maria Teresinha do Vale. A viagem de estudos tem a finalidade de aperfeiçoar conhecimentos e ver de perto as modernas técnicas ora empregadas pelo setor no Rio de Janeiro.

O Juizado tem em andamento programa de visitas desse tipo de suas assistentes sociais. A primeira foi Joelina dos Santos, que também lá ficou por 15 dias. A indicação foi feita pelo presidente do Tribunal de Justiça, Antonio Vieira Barreto.

No Juizado de Aracaju, atualmente funcionam três assistentes sociais que prestam orientações a menores delinquentes e encaminham a resolução de problemas de pensões e outros de sua área de atuação.

SERVIÇO - SERVIÇO

TV ATALAIA - CANAL 8

DOMINGO:

11:00 - Tv Educativa - Via Embratel
11:15 - Sementes do Evangelho - Ao vivo
11:30 Sílvia Santos - Via Embratel
20:00 - Domingo Alegre - Via Embratel
21:40 - Jornal de Domingo - Via Embratel
22:00 - Os Detetives
23:30 - Campeões de Audiência
01:00 - Encerramento

PROGRAMAÇÃO TOTALMENTE A CORES

TV Sergipe - Canal 4

DOMINGO

10:15 - Padrão Abertura
10:30 - Missa
11:00 - TV Educativa
12:00 - Amaral Neto
13:00 - Gente
14:00 - Esporte Espectacular
16:00 - Disneylândia
17:00 - Moacyr TV
18:00 - Globo de Ouro
19:00 8 Ou 800 - Via Embratel
20:00 - Fantastico - O Show da Vida
22:00 Gunsmoke
23:00 - Domingo Maior
01:30 - Encerramento

messias joias
R. João Pessoa, 217 Tel: 222 7147

O aço é tão sofisticado quanto o ouro. Depende da forma, da beleza e do nome de quem usa.



revendedor exclusivo **ROLEX**
As alianças mais modernas. Ouro 18k.

PARA VEREADOR

José Carlos Barbosa de Faro

2217

A R E N A



EMPREGO

A Companhia de Seguros Minas-Brasil, com cursal à rua João Pessoa, no. 320 - 6o. andar, necessita de elementos com boa aparência para preenchimento de vagas no seu quadro de funcionários. Oferecemos: Salário - Comissões - Seguro em Grupo - Assistência Médica, etc.

WELLINGTON ELIAS COMENTA

Dei gostosas gargalhadas quando o Américo Batalha confidenciou-me na última segunda-feira a euforia de que estão possuídos os inimigos de Aerton que lutam pela sua derrubada e consequentemente tudo fazem e já agora FORJAM ATÉ "sócios fantasmas" do C.S. Sergipe que pedirão uma Assembleia Geral exigindo que o Aerton seja BANIDO do clube a quem deu um BI-CAMPEONATO. A euforia, dizia-me o Américo Batalha, confessam eles "é porque você foi proibido de emitir conceitos favoráveis ao Aerton". Coitados, são dignos de pena. Agora, estão felizes pela vitória que conquistaram, como felizes estiveram quando fui afastado durante dois meses do horário das 12:30. Todos eles, todos esses cartolas e cartolinhos só sabem mesmo é conspirar em benefício deles próprios e em prejuízo dos altos interesses do futebol sergipano. Dentro do plano e do esquema que eles montaram pela CONQUISTA DO C.S. SERGIPE um dos itens mais importantes seria realmente evitar que eu pudesse falar a verdade em defesa do ex-presidente Aerton Menezes Silva, o ÚNICO presidente que deixa o clube com dívidas e sem dar nenhum campeonato ao Sergipe. Os demais Presidentes sempre deixaram o clube com OS COFRES CHEIOS DE DINHEIRO e com campeonatos e mais campeonatos. Só agora eu entendo o acerto da decisão tomada para evitar que eu continuasse a fazer comentários defendendo o Aerton, ele que passou pelo C.S. Sergipe sem dar títulos ao clube, deixando dívidas e evitando que o clube pudesse também a exemplo do Confiança, ser conquistado pelos ex-chefes que estão prestes a retomarem a Federação de onde saíram por culpa de um movimento que teve Aerton como um dos líderes, daí a vingança de agora contra esse mesmo Aerton.

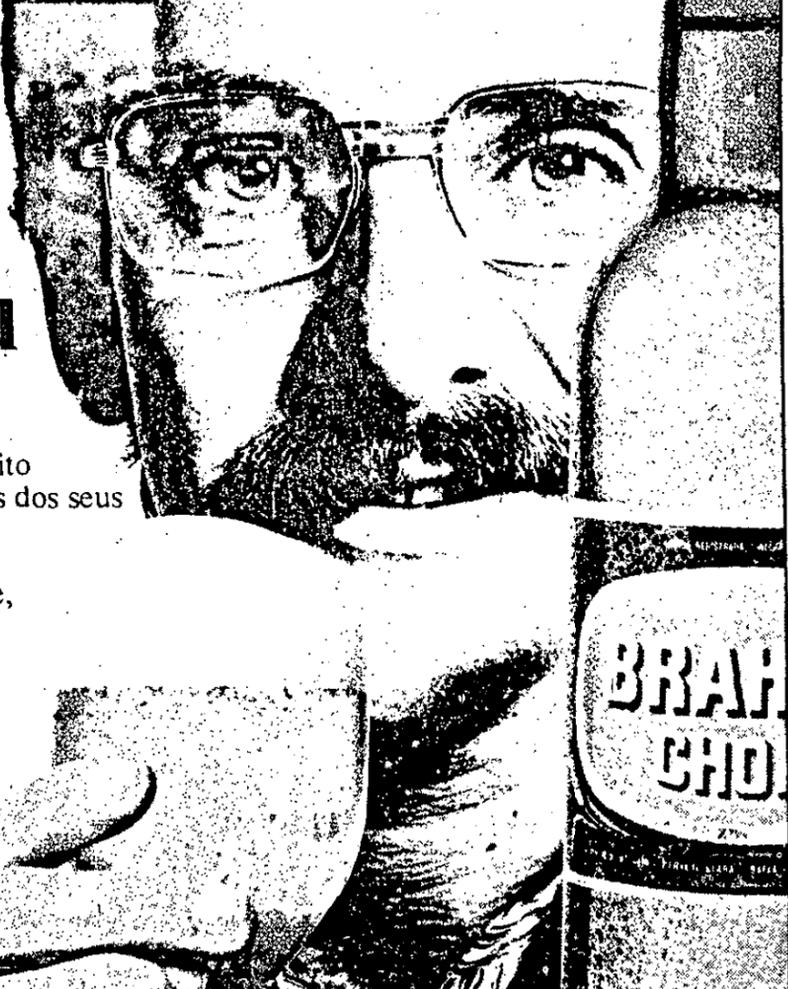
Domingo, dizem, lá no campo do Sergipe o ambiente era de tresloucada euforia por parte daqueles que comemoravam o triunfo do EXILIO de Aerton das fileiras do clube a quem ele nada deu. Os inimigos de Aerton davam discursos de oratória inflamada porque afinal estavam tomando de assalto o clube que sempre teve suas brigas internas, suas querelas, de alas, mas tudo isto envolvendo rubros contra rubros, vermelhinhos contra vermelhinhos. Hoje, cria-se uma conspiração, monta-se um esquema de inspiração externa, nascido fora do clube, forjado e criado por elementos que a partir de novembro de 75 prometeram solenemente que Aerton ainda PAGARIA por ter sido um dos líderes do "Movimento de Redemocratização" de uma Federação Sergipana que sempre estivera a serviço de um grupo, esse mesmo grupo que agora, forçoso é confessar, urdiu uma vingança sensacional, espetacular e conseguiu, tudo indica, exilar Aerton do C.S. Sergipe. De minha parte, acostumado a ser perseguido, a ser caluniado, xingado, silenciado, acusado de escalar time, enfim, vivendo onde vivo, nessa terrinha, aprendi a esperar pelo dia de amanhã e nele encontrar uns tantos cartolas batendo na minha porta. E faço de conta que nunca houve nada porque aprendi também a perdoar. A minha fé não me permite responder com ódio àqueles que me odeiam. A eles eu dou o meu perdão porque eles não sabem o que fazem. São uns pobres coitados.

Eu bebo Brahma porque sei o que estou bebendo.

A Brahma tem todo respeito pelos milhões de consumidores dos seus produtos.

Por isso controla rigorosamente o que você bebe, produto por produto, nas suas fábricas em todo o país.

A qualidade é uma só. É Brahma.



BRAHMA
Produtos de Qualidade

FAÇA A SUA ASSINATURA DO J C
TELEFONE PARA 22-56-22

Revendedor Brahma
Distribuidora Silvestre Ltda. MATRIZ: Rua Alagoas, 250 - Fones: 222-3322 e 222-2163
FILIAIS: ARACAJU - Rua Santa Rosa, 280 - Fone: 222-2345
PRÓPRIA - Rua Gustavo Dória, 167 - Fone: 347

Povo/Depoimento:

Carnera: um violão mágico dos "regionais" e das serestas

Reportagem: Fernando Sávio.
Fotos: Arquivo de Carnera

Quem falar em Ursino Fontes de Araújo Góis, em Aracaju, geralmente ninguém sabe de quem se trata — talvez somente nos meios comerciais e nos bancos, mas quem perguntar por CARNERA — desde a sociedade de mais sofisticada de Aracaju até a população dos bairros — todos sabem de quem se trata: é o violonista, com fama em toda a nossa província, emérito, bom, respeitadíssimo, mestre, professor das cordas, que na sua magreza singular compõe uma figura de artista já inserida na história musical de Aracaju — ele já chefiou os "regionais", nos tempos dos auditórios de rádio, participou de serenatas ensinou muita gente a tocar violão, foi e ainda é requisitado para apresentações, festas em clubes e em residências e, se não fora sua humildade, talvez hoje estivesse ocupando e usufruindo uma melhor posição e fama, inclusive fora daqui dos limites de Sergipe. — É desse Carnera que o repórter do JORNAL DA CIDADE, ouviu confidências, reminiscências e opiniões para mais uma reportagem da série POVO/DEPOIMENTO.

JC — Para começar, os dados biográficos.
Carnera — Nasci na cidade de Boquim em 1920. Portanto estou com cinquenta e seis anos de idade. Vim para Aracaju com seis anos de idade e permaneci até agora aqui. A única viagem que eu fiz, no sentido artístico, foi para São Paulo, passei dois anos e meio lá. Porém durante todo este tempo eu sempre vivi em Aracaju.

JC — Como você iniciou a sua carreira artística?
Carnera — Iniciei praticamente a minha carreira artística em 1937, quando comecei a aprender violão com João Moreira. Em 1938, mais ou menos firmado em violão, formei um conjunto regional com João Moreira, Peroca, Morais, Eronildes, um grande saxofonista que tinha aqui em Aracaju. E o nosso maior objetivo nessa época não era justamente ser profissionais, ganhar dinheiro, era fazer serenatas: tocar em casas de amigos, nos divertirmos, e tínhamos quase com certeza cinco ou seis serenatas por semana. Era quase que uma obrigação nossa todas as noites. Éramos estudantes, não tínhamos o que fazer, né? Então as serenatas eram quase que diariamente, né? E como nosso relacionamento na época era bastante grande, então nós escolhíamos sempre, quatro, cinco, casas de amigos, por noite; que a gente ia, né? Agora da casa daquele amigo a gente já saía com aquela família pra outra casa, e assim sempre, até três, quatro horas da madrugada.

JC — Mas como foi que você começou a se interessar por seresta? Alguém, algum amigo te levou a frequentar os grupos de serestas? Porque segundo consta existia um certo hermetismo nos grupos. Dizem que para ser aceito no grupo a pessoa, além dos dotes artísticos, teria que ser íntimo de um deles, receber convites, etc.

Carnera — Esse grupo do qual nós pertencíamos, tinha como jovens eu e João Moreira. Agora os demais grupos já eram seresteiros de velha-guarda, como: Peroca, como Morais, e outros da época. Então eles sempre nos convidava não para tocar somente numa brincadeira, numa casa de família, mas para altas horas fazer serenatas. E o gosto veio daí, né? Influenciado principalmente por esses dois elementos: o Peroca e o Morais, que eram os melhores cantores daquela época. Foi justamente nessa época que surgiram diversos cantores aqui, como foi o caso de João Melo. Que foi realmente o nosso melhor cantor que nós tivemos no Estado. Dado essa influência nossa ele já foi em que nos acompanhou para a formação desse bloco de serenatas.

JC — Você também ensinava violão?
Carnera — Eu comecei a ensinar violão já em 1941. Agora, devo salientar que desde 41 até 52, que foi o período que eu ensinei violão, nunca ensinei profissionalmente, ensinava só as pessoas amigas que me procuravam, mas nunca me profissionalizei em ensinar violão.

JC — Então vamos voltar as serestas?
Carnera — Nós realizamos um tipo de seresta que talvez no Brasil não tenha tido uma continuação. Nós organizamos as nossas serestas familiares: cada elemento era obrigado a ir com sua esposa, filhos e filhas. Tinha dias que a gente acordava Freire Ribeiro, Freire Ribeiro tinha que sair com a mulher passávamos na casa de Clodoaldo Alencar, mesma coisa. E assim todas as pessoas que nós convidávamos formava uma seresta, digamos, de quarenta a cinquenta pessoas inclusive mulheres, esposas, filhos, filhas. E para nossa maior surpresa, é que nenhum elemento de fora procurava se infiltrar nesse tipo de seresta, deixava sempre à parte a gente. Nunca tivemos o menor aborrecimento, Dr. Antônio Garcia, Dr. Antônio Rabelo Leite, gente da melhor sociedade aqui do Estado que participava desse tipo de seresta.

JC — E as serestas de rua? Fale sobre as serestas que o pessoal fazia nas ruas.
Carnera — Ah. Estas eram as principais, né? Cada elemento tinha o seu ponto capital, né? A gente saía pelas casas dos amigos. E a nossa mania de seresta era tão grande que na época de 39 pra 40, quando houve a segunda guerra mundial, houve a proibição da polícia de qualquer pessoa sair a rua depois das vinte e duas horas. E nós tocávamos na rádio, naquele tempo Rádio Aperipé, e tínhamos um cartão da polícia que nos dava permissão de ficar até dez e trinta, fora de dez e trinta toda a pessoa que fosse encontrada na rua seria presa. E nós abusávamos saíamos dez e trinta nas ruas para fazer serenata até duas, três horas, enfrentando a possibilidade de sermos presos, mas só porque não podíamos passar uma época assim sem fazer serenata.

JC — O ESTADO COMPROU VESTIMENTAS PRÓPRIAS PARA TODO MUNDO?
Carnera — Sim.

JC — Conte algum incidente interessante, pitoresco.
Carnera — Teve um caso muito interessante. Uma noite estávamos lá no bar naturalmente procurávamos nos esconder lá, era tempo de guerra, e quando eu já estava com a cabeça um pouco cheia fomos fazer uma serenata na rua da Frente. Mas o guarda veio imediatamente interromper; e Bisextinho que na época era muito gozador, era muito comunicativo, procurou convencer o guarda que a gente era pessoas de família, que era gente boa, que ninguém ia fazer bagunça; e como chovia muito nessa noite, era uma noite de inverno. Bisextinho começou a dar uma chamadinha ao guarda. Deu a primeira, deu a segunda, deu a terceira, na quarta chamada chegou pra nós e disse: "olhe vocês estão aí, es-



Carnera com Silvio Caldas, numa das visitas do famoso seresteiro a Aracaju. Nos bons tempos dos programas de auditório. Sentado, vê-se Ezequiel Monteiro.

JC — Você que ensinou violão por um determinado período daquela época. Existia muito interesse das pessoas em aprender? Existia maior interesse em aprender violão naquela época, ou atualmente existe maior interesse?

Carnera — Existia realmente. Naquela época existia o interesse de se aprender um violão, digamos assim, um violão sério; um violão de maior dificuldade. Hoje se aprende mais violão com interesse material. Aprende-se aquilo que dá pra ganhar, entrar num conjunto, a pessoa já se satisfaz, não quer fazer um aprendizado sério; e foi uma das coisas que me fez deixar de ensinar violão. Os alunos hoje, que aprendem violão, já não querem um ensinamento clássico, quer dizer, um ensinamento técnico. Hoje se aprende violão para se fazer farrá, o que eu não posso admitir no violão. Porque você note o seguinte, em bossa-nova tem um Baden Pauer, por exemplo, mas por trás de Baden Pauer, tem um grande violonista clássico, profundo, com curso de aperfeiçoamento, inclusive clássico.

JC — Já que estamos falando em violão, na sua opinião, qual o maior violão daquela época?

Carnera — Foi sem dúvida João Nogueira. João Nogueira pertenceu ao maior regional daquela época, que era o regional de Rogério Guimarães. Então ele foi respeitado como um dos grandes violonistas de regional que nós tivemos no Brasil. Ele foi o nosso professor, digamos assim.

JC — E atualmente?
Carnera — Aqui em Aracaju?

JC — Sim.
Carnera — Temos... temos essa plebe que está aí fazendo grande sucesso, né? Temos o... como é... o Otoniel de Lima, né? Extraordinário violonista, né? Temos Argôlo, os filhos de Argôlo, esses meninos vão muito longe, eu acredito que dentro de pouco tempo eles serão sucesso nacional, não ficarão sucesso somente aqui em Aracaju, né?

JC — Onde era que o pessoal daquela época se reunia? Não existia um barzinho onde o pessoal se reunia para uma cerveja, levar um papo etc. Uma espécie de Quartel General dos seresteiros.

Carnera — Existia um bar aqui na rua de Laranjeiras onde hoje é aquele salão de cabeleireiro, aqui quase de frente de João Hora, o Medalhão, né, se não me engano.

JC — O Navalhão.
Carnera — O Navalhão. Ali existia um bar. Todas as noites quando a gente saía da Rádio Difusora, que ficava ali na rua Itabaianinha, já sabia, todo mundo ia pra lá. O dono do bar tinha tanta paixão por música que quando nós chegávamos, dez horas, dez e meia, onze horas, ele fechava as portas pra ninguém entrar mais. Fica o pessoal só que gostava de música. Ficávamos até meia noite, uma hora, duas horas da madrugada quando dali a gente saía para fazer serenata.

JC — Conte algum incidente interessante, pitoresco.
Carnera — Teve um caso muito interessante. Uma noite estávamos lá no bar naturalmente procurávamos nos esconder lá, era tempo de guerra, e quando eu já estava com a cabeça um pouco cheia fomos fazer uma serenata na rua da Frente. Mas o guarda veio imediatamente interromper; e Bisextinho que na época era muito gozador, era muito comunicativo, procurou convencer o guarda que a gente era pessoas de família, que era gente boa, que ninguém ia fazer bagunça; e como chovia muito nessa noite, era uma noite de inverno. Bisextinho começou a dar uma chamadinha ao guarda. Deu a primeira, deu a segunda, deu a terceira, na quarta chamada chegou pra nós e disse: "olhe vocês estão aí, es-

tejam aí, toquem e façam o que vocês quiserem. Quem quiser interromper, vocês me chamem que eu venho defender".

JC — Você ainda lembra o nome do bar?
Carnera — Não, não me recordo o nome do bar. Mas era o nosso quartel general.

JC — Esse grupo qual você fazia parte era o mesmo grupo de Morais?

Carnera — Era todo o cast da rádio Difusora.

JC — Os programas eram de auditório. Fale dos programas de auditório. Muita animação?

Carnera — Tinha programas noturnos e programas de auditório. Os programas de auditório eram nas quintas-feiras e nos domingos pela manhã.

JC — E a animação como é que era? Existia muita animação por parte do público?

Carnera — Bom. Hoje a gente dizendo o que era realmente os programas de auditório daquele tempo os jovens de hoje não vão acreditar. Quando nós passamos para a Rádio Difusora, antigamente Rádio Aperipé, depois foi que recebeu o nome de Rádio Difusora, o gosto do Governador daquele tempo o Augusto Maynard, fez uma coisa extraordinária, por conta do Estado ele comprou vestimentas próprias para todo mundo, tudo quanto era cantor, todos os locutores da mesma forma, todas as moças que tomavam parte nas apresentações, e todos os grupos e orquestras e conjuntos tinham vestimentas próprias. Você nunca via num regional um vestido de branco, outro de rôxo, outro de preto. Tudo uniformizado. E nós como artistas quando chegávamos no camarim, tinha todo o vestuário à nossa disposição. As roupas eram todas compradas pelo Estado. Se nós não estivesse-



Mais uma foto, mais antiga ainda: tempos de rapazião, a dedicatória expressa os tempos românticos da boemia musical: "Ao Rosil, companheiro inseparável da boemia, com forte abraço do Carnera. Aju, 4/10/40".

mos de gravata e palitô na hora de se apresentar não nos apresentávamos. Pois bem. O programa de auditório que nós mantínhamos naquela época era espetacular. O programa da quinta-feira era levado ao ar de nove as dez, seis e meia já estava o auditório completamente lotado. Depois de sete horas nunca se encontrava lugar vazio.

JC — Os programas de auditório praticamente desapareceram. A que você atribui o desaparecimento dos programas de auditório?

Carnera — Eu atribuo, talvez, a parte financeira. E que naquele tempo se fazia um programa dessa ordem com um gasto muito pequeno, porque também existia muita boa vontade por parte dos artistas. Não havia nenhum interesse financeiro; hoje para você fazer um programa de auditório tem que sair mais ou menos caro. Hoje com a televisão, que é um veículo de propaganda mais eficiente talvez as firmas já não tenham tanto interesse em patrocinar programas de auditório pelo rádio. Hoje também qualquer cantor quer ganhar um cachezinho, não é? Não tenha dúvida. A televisão roubou muito público dos programas de auditório.

JC — Você morou também em São Paulo. Foi mais ou menos nessa época que você saiu de Aracaju para São Paulo?

Carnera — Eu comecei em 1939, não havia estúdio ainda, havia a fase experimental, a Rádio Aperipé no bairro Siqueira Campos, né? Formamos o conjunto regional como experiência. Em 1940 quando a rádio veio para a rua Itabaianinha nós formamos um regional definitivo que passou talvez uns 12 a 14 anos em atividade, né? Era eu, João Alves, João de Dó, Caçetele, que era um pandeirista muito bom e o José Carvalho, que por sinal fez um sucesso extraordinário no Rio, esse menino. E com esse regional eu devo ter passado com ele uns 12 anos. Normalmente naquela época chegavam muitos artistas famosos aqui, vindos do Rio de Janeiro, e era um orgulho para nós sergipanos porque eles nos diziam que quando saiam do Rio para Aracaju, já saiam descansados pelas informações que recebiam; normalmente eles diziam isso: "olhe em Aracaju vocês vão ter a continuação daqui do Rio. É o único lugar que vocês podem chegar e se apresentar numa rádio". E nós tivemos um conjunto aqui naquela época que era uma coisa exemplar, infelizmente teve que se acabar porque o tempo destrói tudo; mas foi um conjunto que todos eles do Rio chegavam aqui e ficavam admirados.

JC — Como se chamava o conjunto?

Carnera — O nome do conjunto mesmo era o nome da própria emissora, Regional Difusora. Agora tinha direção minha e de Miguel Alves. Esse conjunto acompanhou vários cantores famosos da época.

JC — Nos programas de auditório quais eram as músicas mais tocadas? As mais solicitadas?

Carnera — As mais solicitadas naquele tempo era... você sabe que naquela época apesar do samba ter grande sucesso surgiu o bolero, não é? Então o bolero passou uma época que ninguém podia derrubar. Aqueles grandes boleros apaixonados, aquelas coisas, tinham uma preferência extraordinária, foi nesta época, que nós tivemos um grande prazer pelo menos para mim, foi o primeiro cantor, o primeiro grande cantor que eu acompanhei, foi Francisco Alves, né? Eu e João Moreira fizemos com ele uma tournée, naquele tempo inclusive não tinha nem microfone aqui, ele teve que cantar mesmo no peito, como se diz, né? E daí foi que nós passamos a ter gosto e fazer esses conjuntos mais organizados, né?

JC — Qual o compositor de sua predileção? Aquele que mais lhe agrada interpretar?

Carnera — Compositores da minha predileção? Naturalmente eu divido em duas partes, aqueles antigos de seresta, né? E os modernos. Dos compositores antigos que eu aprecio tem: Lupiscino Rodrigues, Ary Barroso, que eu acho Ary Barroso uma coisa fora de série, ele tinha um estilo todo diferente ninguém pode negar. Pixinguinha.

JC — Silvio Caldas?

Carnera — Silvio Caldas. Silvio Caldas deve ser elogiado pelo seguinte, porque normalmente em música nós fazemos a música para alguém botar a letra, Silvio Caldas era diferente, o Orestes Barbosa era um poeta, então fazia as suas poesias independente de métrica e tudo mais, então dava as poesias para Silvio Caldas colocar a música. Então Silvio Caldas teve essa grande chance. Quer dizer: todas as músicas de Orestes com Silvio Caldas tiveram um sucesso extraordinário. As músicas de Orestes com outros compositores todo mundo desconhece, não só o pessoal da jovem guarda, como eu, que sou da velha-guarda, desconheço.

JC — E os compositores atuais?

Carnera — Ah. Eu gosto muito de Caetano, gosto muito de Gil, tenho uma paixão especial por Tom Jobim, Tom Jobim eu acho uma monstruosidade; aquilo não é mais um compositor já é um fenômeno. Chico Buarque, Chico Buarque de Holanda é uma coisa toda especial, não desconhecendo também as lindas composições que tem Roberto Carlos, né? E admiro Roberto Carlos e elogio as suas qualidades, tanto como compositor ou como cantor. Aliás, diz Silvio Caldas que o maior seresteiro do Brasil é Roberto Carlos, o maior seresteiro que existe atualmente no Brasil. Se for analisar essa jovem-guarda agora o que é ruim você não encontra, não é puxando o saco não, mas o que é

"Nós tivemos um conjunto aqui, que era exemplar"...

ruim não se encontra em compositor nacional de jovem-guarda. Aquela dupla... como é o nome dela? ...eles costumam se apresentarem os dois tem uns sambas que... Antônio Carlos e Joca-fi: Boa. Aquilo tem coisas lindíssimas. Se faça homenagens a eles.

"SOU MUITO DESAFINADO"

Carnera - Eu tenho muitas composições. Agora, tive uma coisa comigo que eu não sei se foi errada ou foi certa: eu nunca quis dar divulgação as minhas músicas, nunca quis divulgar.
JC - Será que é aquele velho problema do artista não valorizar o seu próprio trabalho?
Carnera - Não sei rapaz. Eu nunca tive interesse de tirar minha música daqui, nunca.

JC - Mas nunca interpretou suas músicas para o público?
Carnera - Fora daqui de Aracaju várias vezes. Raimundo dos Santos, por exemplo tinha um repertório de umas 12 a 14 músicas minhas. Inclusive perdi uma grande oportunidade, tinha um maestro alemão que queria levar minha música, uma composição minha para a Alemanha para fazer fundo musical em um filme, e eu não dei permissão.

JC - Qual das suas composições a música que você mais gosta? Sempre tem uma que foi feita em um determinado momento, e que fica guardada como a obra prima, etc.
Carnera - Tenho várias músicas que deixou, tem uma música minha, que foi uma das primeiras que eu fiz, chama-se "Violão Seresteiro".

JC - Você poderia cantar um pedacinho?
Carnera - Ah, não canto não. Dou duas notas desafinadas, sou muito desafinado, não dá.

JC - Você nunca se interessou por música clássica?
Carnera - Sou muito desafinado.

JC - Narre os versos então.
Carnera - Não dá. Eu lhe dou a letra depois, porque eu não dou duas notas que não sejam desafinadas.

JC - Você nunca se interessou por música clássica?
Carnera - É justamente nessa parte que eu tenho que fazer uma ressalva na minha vida como violonista. Eu tenho uma vida de violonista bastante longa como "Violão popular" tocando em rádio, acompanhando, solando, mas sempre popular.

Depois do meu casamento é que eu vim me interessar pela música clássica, todo meu repertório clássico eu devo a minha esposa porque foi ela que me ensinou, foi todo ensinado por ela, nenhuma música clássica do meu repertório foi aprendida por mim mesmo, foi tudo ela que me ensinou. Foi daí que veio meu gosto pela música clássica.

JC - Fale sobre sua vida quando você morava em São Paulo. O que era que você fazia lá?
Carnera - Quando eu cheguei em São Paulo deuse uma condição bastante interessante pra mim, é que por intermédio de um amigo, que era inspetor de trânsito, e tinha um programa lá em São Paulo chamado Audições Filco na Rádio Panamericana. Ele me assistindo tocar lá me convidou para dirigir o conjunto regional da Panamericana, mesmo que eu não tocasse mas que eu fosse dirigir o regional da Panamericana porque ele achava que o conjunto estava um pouco fraco.

Eu fui ao primeiro ensaio e fui ao segundo, e verifiquei que não tinha condições de modificar nada porque o conjunto era fraquíssimo, muito aquém dos que nós tínhamos aqui em Aracaju, por incrível que possa parecer. Era homens que eu precisava passar primeiramente seis meses ensinando pra depois formar um regional. Eu então contei a ele que não adiantava nada. Recebi com a maior surpresa da minha vida, quatro dias depois, um telefonema da Panamericana me comunicando que tinha dispensado o indenzado todo o conjunto a partir daquela data eu estava autorizado a formar um novo conjunto dentro de São Paulo para atuar sob minha direção e com a minha participação. Me apresentaram uns elementos para eu escolher e eu escolhi realmente os elementos que mais me impressionaram e formei o conjunto. Também nessa mesma época eu passei a fazer parte de um conjunto de câmara, eu fazia uma quarta viola de solo acompanhado por essa orquestra de câmara. E eu fiquei dirigindo esse conjunto durante todo o tempo que eu morei em São Paulo.

JC - A verdadeira seresta já não existe, se acabou e...
Carnera - A verdadeira seresta que você chama é a seresta de rua não é? A seresta de casa tem, mas não representa nada diante da outra né? Mas eu acho extraordinário que se continuei a fazer seresta, mesmo sendo feita em ambientes fechados, porque só assim as músicas da velha guarda não morrem. Uma vez que não foi mais possível se fazer serenata de rua, mesmo porque hoje é proibido, se fazer serenata por maior respeito que se tenha, hoje é proibido pela polícia se fazer serenata de rua. Então, essa serenata de recinto fechado vem salvar as músicas da velha guarda, porque se não fosse ela não se teria nunca uma oportunidade de se tocar músicas de velha guarda. E acho principalmente que um homem aqui tem batalhado enormemente pela seresta, nós devemos muito a ele, é Antônio Garcia. Antônio Garcia tem batalhado enormemente por isso e eu acho que devemos render-lhe homenagem.

JC - Você tem recebido muito convite para participar destas serestas?
Carnera - Tenho. Tenho e realmente tenho fugido a isso porque desde que eu deixei aquele meu programa da Rádio Cultura, que eu passei nove anos fazendo aquele programa na Rádio Cultura, eu me desliguei muito de violão. Mas me desliguei não por me materializar demais: é que dado ao meu serviço, normalmente eu trabalho durante o dia e a noite. Então, normalmente um dia de sábado, que é um dia mais disponível para uma reunião dessa natureza, eu trabalho até seis, sete horas da noite.

Em 1948, Carnera trabalhou no rádio em São Paulo. E formou um conjunto. Profissionalmente, poderia sobreviver no sul. Mas preferiu voltar. A foto é de São Paulo, 1948, na Rádio Panamericana.



Então quando venho já venho cansado e sem disposição para lidar com a arte. Quer dizer: a necessidade de gente ganhar o pão faz com que a gente se desligue, agora se desliga sentindo, né? Como hoje eu sinto demasiadamente estar fora disso...

JC - E naquela época que as serestas eram religiosamente feitas todas as noites, não chegava a interferir no seu trabalho?
Carnera - Não porque naquele tempo eu era funcionário, né? Eu era funcionário de uma empresa aqui, chamada Companhia Nacional de Construções Cíveis e Hidráulicas. Então tinha apenas o meu expediente, né? Fora do meu expediente eu era um homem livre. Hoje na fase comercial já é diferente, eu tenho que estar durante o dia e tenho que estar durante a noite quando há necessidade.

"VEIO MUITO CASAMENTO POR CAUSA DA SERENATA"

JC - Agora conte pra nós algum fato interessante, pitoresco; assim: sobre alguma moça que deu muito trabalho para ser conquistada e depois de várias serestas...
Carnera - As recordações nesses sentidos já não são recordações lá muito boas, porque quando a gente usava muito uma port para fazer serenata, sempre existia inimizade da família, né?

JC - Mas as moças ficavam encantadas, né?
Carnera - Bom. Elas gostavam, mas as famílias nunca gostavam, né? Sempre era contra nunca gostava. Como a paixão era fazer seresta, a gente não ia com esse ponto fixo de agradar a "A" ou a "B". A gente ia porque gostava, muitas serenatas eu fiz com Morais no Santo Antônio, no bairro do Santo Antônio, na própria Igreja do Santo Antônio, eu achava aquele local poético demais. Naquele tempo para você ir para Ataláia não tinha condução, não é? Primeiro porque a gente não tinha carro; segundo porque era estrada de areial. Então eu lembro que muitas vezes eu fui fazer serenata aqui, isso por exemplo minha família não sabe, mas eu fiz umas quatro ou cinco serenatas aqui com Macêpa, que era um grande seresteiro que nós tivemos aqui, em Macêpa, e mais uns dois da Rádio Cultura levando uma esteira para a praia formosa em noite de lua botando ali a esteira e ficando ali até três, quatro horas da madrugada. Porque a gente ali a gente tocava a música gente achava aquilo uma paixão, ninguém aparecia para interromper. Então a gente tocava a música que a gente gostava, repctia quantas vezes a gente quisesse repetir. O fato de estar sobre a praia ao luar, eu achava aquilo espetacular, era uma serenata pra lua. Veio muito casamento por causa da serenata, né? João Ribeiro se casou através de serenata. Eu ia tocar sempre na porta de uma menina que eu gostava dela na época, e tinha uma moça que morava vizinho a essa menina e apreciava muito a voz de João Ribeiro, era apaixonada pela voz dele, acabou noivando para se casar com ele. O próprio Morais foi assim também, foi através da serenata que ele se casou. Raimundo Santos foi outro, nós íamos sempre fazer seresta vizinho a casa dessa moça que se casou com ele, nós íamos lá sempre porque saia uma bebezinha, né? Então essa moça terminou casando com ele.

JC - Quais os Estados que você já se apresentou como artista?
Carnera - Apenas fora daqui eu fiz em Maceió, que eu inaugurei uma estação de rádio em Maceió, em Salvador na PRA4, e finalmente em São Paulo na Panamericana, onde eu passei mais tempo. Agora me dê licença eu acrescentar uma coisa: De quatro anos passados pra cá houve a inauguração destas duas estações de TV, então a televisão teria que prejudicar um pouco os programas radiofônicos. Antes da inauguração dos canais de televisão nós sentíamos que o ambiente musical, pelo menos através da rádio, diminuiu muito. A diferença está no seguinte: em 1940 nós tínhamos um comércio muito inferior ao de hoje, né? E naquele tempo você tinha condições de ter mais de um conjunto regional, uma orquestra de corda, uma orquestra de câmara, três conjuntos vocais, uma orquestra de só-

pro do rádio, fora os inúmeros cantores que nós tínhamos aqui naquela época, seguramente uns trinta cantores. E porque hoje não existe essa condição?
JC - A "Aldeia Global": tanto o sul-maravilha como o resto do mundo está muito próximo a nós; Nelson Gonçalves hoje canta em Aracaju e hoje mesmo já está cantando em Recife, amanhã canta em outro lugar, os jatos estão aí é pra isso mesmo. Cantores do mundo inteiro entram nas nossas casas através da televisão. Já não existe necessidade da prata da casa, os artistas preferem os grandes centros consumidores - Rio, São Paulo no caso - veja o exemplo das Moendas.

Carnera - Eram cantores fixos da rádio. Quantos cantores nós exportamos daqui pra fora. Você vê um Pinduca, hoje fazendo sucesso lá fora, no programa do Chacrinha, né? João Melo é outro, Raimundo Santos e tantos outros. E naquele tempo existia essa possibilidade de se ter um elenco grande e bom né? Ignoro porque as condições hoje do comércio...

JC - Realmente existe um esvaziamento muito grande de novos valores, artistas novos. É interessante observar isso numa cidade que possui cinco estações de rádio e dois canais de televisão. Existe uma explicação óbvia: os enlatados. Qual o comerciante que se arriscaria a patrocinar um programa de seresta ao vivo enquanto o IBOPE aponta que Kojak ou Jason King são os dois maiores garotos propaganda do mundo? O comércio continua patrocinando, gastando altas somas com propaganda, sustentando os enlatados; o que é muito compreensível, para isso basta observar os nossos programas ao vivo.

Carnera - Eu saliento uma coisa: isso foi depois do aparecimento das duas TVs, né? Porque hoje qualquer um pode observar que o rádio tem que sofrer uma consequência muito grande nesse sentido. Naquele tempo você vê, tanto se fazia os programas de seresta como também os de música clássica, existia uma grande orquestra regida pelo professor Genaro, de música clássica.

"EU VOLTARIA COM MUITO PRAZER"
JC - Você tem alguma opinião formada sobre o Rock?
Carnera - Tenho. Eu acho que o rock é uma necessidade para a mocidade de hoje, eu acho que é uma necessidade. Agora se você me perguntasse se eu gosto de Rock eu responderia que não, porque acho uma música muito barulhenta, agora se você me perguntar, por outro lado, se eu gosto da música moderna, da música atual, eu lhe responderia que sou um grande apreciador, e acho que estes autores modernos, com o eu disse há poucos minutos atrás, são extraordinários.

JC - Existe o mesmo sentimento nas músicas modernas, o sentimento característico das músicas antigas?
Carnera - Não tem o mesmo sentimento. É por isso que eu não sou um verdadeiro apreciador do Rock. Agora existe muito iê, iê, iê, bonito. O samba, por exemplo, o samba de hoje não perde, não perde em absoluto para os de antigamente. Hoje tem samba em todos os estilos, de como você gostar: o samba romântico, o samba alegre, o samba enredo, o samba batuque etc. Um Benito de Paula, um...

JC - É importante fazer uma Jivisozinha aí. Realmente existe muita gente fazendo samba, sambas que podem ser considerados bons; tem o Agepê, o Jorginho do Império o próprio Benito de Paula, etc. Porém são sambas puramente comerciais, feitos ao piano ou cuidadosamente montados de acordo com a preferência popular, e como já dizia o Mário Lago: "Samba que é samba, é feito em mesa de butiquim". Quer dizer: feito com alma, é a própria vivência do sambista. Paulinho da Viola, por sinal muito bom, já adverte para essa distorção do samba: "Ta legal eu aceito o argumento/ Mas não me altere o samba tanto assim/ Olha que a rapaziada está sentindo a falta/ De um cavaço, de um pandeiro e de um bandolim". E vai dizendo outras coisas. Você não acha que o comercialismo desenfreado deturpa o samba, obscurece as raízes, etc.?
Carnera - Não acredito não, É que essa turma no-

va já tem a vivência do samba, então faz samba. Quase todos eles, a maioria deles, nascem no Rio de Janeiro, nascem com o samba, né?
JC - Se as serestas de rua voltassem, você voltaria a fazer seresta?
Carnera - Voltaria não, volto. Eu me proponho a você uma coisa: eu me proponho de ser o organizador de todas estas serestas de rua, organizar, ensaiar, deixar o pessoal afiado. Voltaria com muito prazer. Pode contar comigo.

JC - Como é que é seu nome todo?
Carnera - Meu nome é Ursino Fontes de Araújo Góes. Naquele tempo surgiu um boxeador chamado Primo Carnera, era um italiano, um homem de dois metros e tanto, forte, robusto, era um lutador de boxe, a largura do braço dele devia ser maior do que o meu torax, né? Então eu era fã do Primo Carnera, tinha várias fotos dele no meu quarto, daí um amigo começou a me chamar de Carnera, e o apelido ficou até hoje. Eu gostei porque o meu nome, Ursino, nunca seria radiofônico, né?



Outra foto antiga de Carnera, na década de 40, nos áureos tempos do violão. Ele sempre foi considerado um "violão de ouro", dedos mágicos dedilhando as cordas do pinho.

Leia logo cedo seu Jornal em casa

Telefone para:

2225622

Maconheiro é preso ao tentar aplicar golpe

Esfaqueador será julgado

O Juiz da 3a. Vara Criminal, Epaminondas Andrade Lima, marcou para o dia 23 de novembro audiência de instrução criminal do indivíduo Antônio Carlos de Andrade, que no dia 28 de dezembro, numa vila de quartos no bairro Industrial, usando uma faca peixeira, feriu Raimundo Nonato Mendes Barbosa e sua esposa.

Raimundo brigava com a mulher quando Antônio Carlos de Andrade resolveu intervir para acabar com o barulho. Como pegou alguns tapas na "sobra", armou-se de uma faca e começou a desferir golpes a torto e a direito, ferindo os dois contendores.

Os outros moradores da Vila, intervieram e impediram que Antônio Carlos matasse marido e mulher brigões. Ele foi denunciado pelo promotor público Luiz Dantas Tavares,

como incurso no artigo 129, do Código Penal.

PAVÃO MISTERIOSO

Policiais do 1o. Distrito prenderam na zona do mercado ao indivíduo Antônio Carlos dos Santos, baiano de nascimento, conhecido pelo vulgo de Pavão Misterioso. Antônio Carlos, ou Pavão Misterioso, vinha aplicando lances contra feirantes e feireiros, que procuraram a polícia e o denunciaram.

O Pavão Misterioso vai ter sua vida levantada. A polícia quer saber o que ele andou fazendo na Bahia para vir para cá. Aqui em Aracaju, ele é suspeito da prática de outros furtos, na zona residencial. Pavão Misterioso tem também a arma de arrombador.

O maconheiro Antônio Lourenço da Silva, vulgo "Tônico", preso quando tentava aplicar um golpe de troca de pastas na Estação Rodoviária, foi encaminhado ao Reformatório Penal do Estado. Tônico vinha se escondendo ultimamente na cidade de Socorro. Ele é alagoano, mas vinha agindo em Aracaju e cidades do interior de Sergipe.

Antônio Lourenço estava na Rodoviária, onde constantemente aplicava seus golpes, quando a polícia chegou e resolveu segurá-lo. Os policiais ficaram observando seus passos e o prenderam em flagrante quando tentava trocar uma pasta que portava com a de um comerciante do interior, que havia feito uma transação bancária. Depois de ouvido em processo, foi levado ao Reformatório Penal.

ATROPELADOR

Policiais da 3a. DM estão empenhados na identificação e captura do veículo atropelador de D. Maria Jandira da Silva. O fato ocorreu na rua Acre e o carro, um Opala, fugiu em desabalada carreira, sem prestar socorro à vítima.

D. Maria Jandira da Silva, que reside à rua Alaska, 14, no bairro Industrial, teve traumatismo crâneo-encefálico e está internada em estado grave, na unidade de tratamento intensivo do Hospital de Cirurgia.

Tentou matar e responde a processo

O Juiz da 3a. Vara Criminal, Epaminondas Andrade Lima, abriu vistas de processo ao promotor Luiz Dantas Tavares, a fim de que este possa oferecer denúncia contra o indivíduo Miguel Oliveira, trabalhador braçal, Miguel Oliveira, no dia 4 de fevereiro, às 14h30m, no povoado Farol, na Atalaia Velha, tentou matar a José Pedro dos Santos, com um tiro de espingarda.

Os dois bebiam juntos, quando começaram a discutir por causa de uma mulher. Miguel de Oliveira, foi em casa e apanhou a espingarda, voltando para acabar com a vida do ccaafeto. Por sorte errou o alvo, e José Pedro, ferido levemente, fugiu em desabalada carreira. Miguel de Oliveira está incurso no artigo 121 do Código de Processo Penal.

PANDEIRINHO

O marginal Roberto dos Santos, conhecido nas rodas da malandragem por Pandeirinho, está recolhido ao xadrez da 2a. Delegacia Metropolitana, Pandeirinho é autor de vários furtos na área do bairro Sanatório, entre eles de uma radiola, do botequim que frequentava. Foi tenguaiolado pelos investigadores Agenor e Domingos.

Nos cubículos da 2a. DM estão cerca de vinte marginais, presos pela ronda daquela especializada. A partir de amanhã serão ouvidos pelo delegado Osvaldo Rodrigues. Todos eles, segundo fontes da polícia, são velhos conhecidos, com contas a ajustar.

CONVITE

A Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Sergipe - EMATER-SE; e a Associação de Engenheiros Agrônomos de Sergipe - AEASE, convidam V. Sa. para assistir à Missa de 7o. dia, sufragando a alma do Funcionário e Associado Enao. Aaro. ESMERALDO MARQUES PERGENTINO, a ser celebrada no próximo dia 25 (segunda-feira), às 7:00 horas, na Igreja São José, situada à Praça Tobias Barreto, nesta Cidade.

Luís Antonio da Cunha Viana Clélio da Silva Araújo
Presidente da EMATER-SE jo Presidente da AEASE



ARIOSVALDO FIGUEIREDO
Advogado

Edifício Cidade de Aracaju Sala 405 Tel: 22-8202

COMPRE SUA PASSAGEM AÉREA EM "ROBSON TURISMO"

Rua João Pessoa, 71, -- Loja 12
FONES -- 222-0107 e 222-4123. ARACAJU-SE.

A 19a. CSM INFORMA

Jovens da classe de 1958 alistados em Aracaju até 30 de junho de 1976, NÃO SE TORNEM REFRA-TÁRICS!
Compareçam à Comissão de Seleção em funcionamento no 28o. BC até 31/out/76.

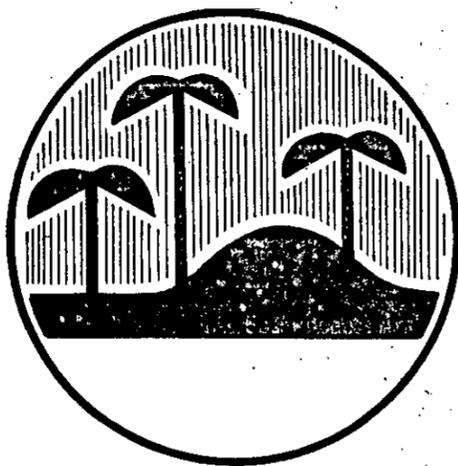
VENDE-SE

Um escritório no Ed. Cidade de Aracaju, s/212, com telefone, ar condicionado, forrado de carpete, es-tantes, etc.
Tratar pelo telefone 222-6312 com a srta. Leonor.

EMPREGO

A Araújo S.A; Engenharia e Montagens admite p/ início imediato montadores e encanadores.
Os interessados deverão apresentar-se munidos de todos os documentos ao TECARMO (terminal de Atalaia).

NESTE SÁBADO E DOMINGO VÁ VER O QUE ESTA' ACONTECENDO NO



Sarque Aracajuana

CORRETORES DE PLANTÃO NO LOCAL

VENDAS EXCLUSIVAS



Comlar corretora imobiliária Ltda.
ed.norcon shopping center sala 505
telefone 22-3198 aracaju-sergipe

João Barros

Manhã alegre com coca-cola

Era manhã de sol...

Era manhã de sábado... sol brilhante, um pouco de calor, e as pistas asfálticas do Distrito Industrial de Aracaju, pareciam exclusivas dos convidados da Companhia Industrial de Refrigerantes do São Francisco, que acorriam àquele local, a fim de testemunharem a entrega oficial da nossa fábrica de Coca-Cola e Fanta. Chegando lá, fomos recebidos pelo Roberto Vieira e Austecino Rocha que logo nos colocaram à vontade, entre as centenas de figuras que se concentravam naquele moderno parque industrial.

xxx

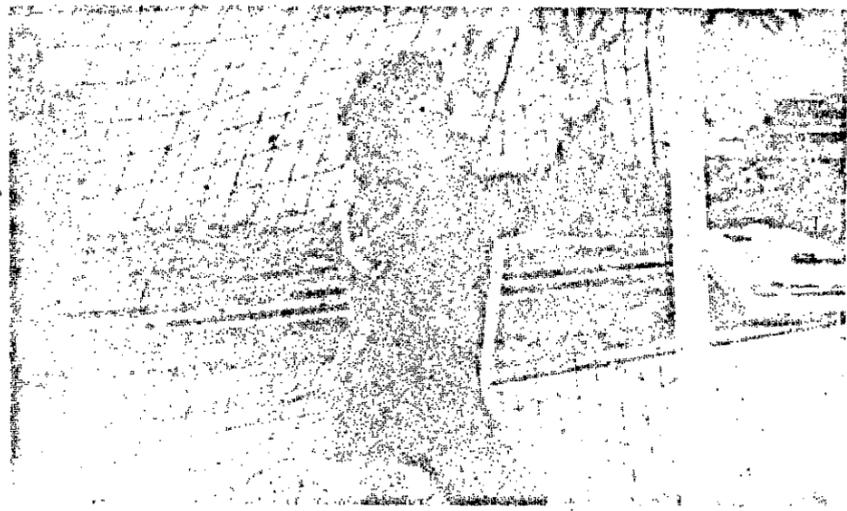
Entre os presentes, registramos os nomes que pontificavam: Dr. Augusto César Leite Franco, Dr. José Lopes Gama, sr. e sra. Gilberto Uchoa de Mendonça,

Nilo Alberto Jaguar, Nazário Pimentel, Leó Filho, Jorge Araújo, sr. e sra. Alberto Carvalho, Robson dos Anjos, sr. e sra. Lizandro Ferreira, Dr. Gileno Lima, Luciano Menezes, Célio Nunes, e outros tantos que não tivemos o prazer que nos deter para um breve bate-papo.

xxx

Todavia vale registrar, que tudo foi muito bonito e que antes de mais nada, temos a certeza, de que se edificou mais um motivo de orgulho para a nossa terra, no que se prende ao engrandecimento industrial do nosso Estado.

Mais uma vez, registramos as nossas congratulações a todos aqueles que integram a grande família Coca-Cola e Fanta no Estado de Sergipe.



Os VII Jogos Estudantis, dos quais participaram quase todos os colégios do curso secundário de Aracaju, constituíram espetáculos de rara beleza e desportividade. Um ponto a ressaltar é que a juventude no caminho da prática dos esportes, segue um bom caminho, da desinibição e do fortalecimento do corpo. Um corpo são, forma uma mente idem, traduzindo o célebre ditado latim.

Circulando

A "beach house" da Atalaia Nova, de propriedade do industrial Dr. Francisco Regis Lebre, tem sido muito mais movimento nos últimos "week end"... tudo uma questão de bom gosto.//// Por falar em Atalaia Nova, a "house" do Dr. Viana de Assis, naquela "beach", segundo eu soube, será inaugurada com festa das melhores no dia 8 de dezembro. Todavia o início dar-se-á no dia anterior, com terreiros dançando e cantando em honra a Oxum.//// E como um assunto puxa outro, Oxum lembra Um-

banda, Umbanda lembra o babalorixá Gilberto da Silva, do "Oxossi Tauamim", que fará festa no dia 30 de outubro.//// Lindíssimas das novas bolsas da minha amiga e artesã Dionéia Peterson, agora dentro da linha apache que está na última moda.//// Mas moda mesmo em termos de vestir, está na Boutique "Sayonara". Eu estive lá, e vi de perto as novidades que a Maria do Carmo fez vir das melhores indústrias do sul do País. Conheça...

Tchan em dois tempos

O elenco desta próxima atração das 19 horas da Rede Tupi de Televisão não folgou neste último fim de semana. Antonio Moura Matos, o diretor, ficou satisfeito com as gravações realizadas em Congonhas no domingo, quando o personagem "Beatriz (Nádia Lippi) chega da Bahia e é recebida pelo seu tio "Aquilino Matos Madeira" (Raul Cortez). Outras cenas foram tomadas no Shopping Center Ibirapuera, com a participação de Carlos Koppa, o "Big Ben", que vai atacar de "bandidão"

Repouso forçado

Lia de Aguiar está de repouso forçado, desde o último dia 8. A atriz torceu o pé e teve que gerrá-lo. Só estará em forma no fim do mês e aguarda isto com ansiedade, pois não vê a hora de retornar ao trabalho. Ela foi escalada para "Tchan - A Grande Sacada", a próxima novela das 19 horas da Rede Tupi de Televisão e seu entusiasmo é duplo: trabalhar pela primeira vez num texto de Marcos Rey e atuar ao lado de José Parisi, com quem não contracenou desde 1958, portanto, há 18 anos.

Gente nova

Esta atração das 18h20m da Rede Tupi de Televisão vai atingindo seus momentos mais importantes e, com isso, a história ganha novos personagens. Rofran Fernandes, Wilma Aguiar, Diná Ribeiro, Mara Gonzales e Felipe são algumas das novidades do elenco de "Papai Coração". Já estão participando normalmente das gravações e devem começar a aparecer a partir dos próximos capítulos.

Alcey recebe

Em sua residência localizada na rua de Simão Dias, o companheiro Alcey de Carvalho, reuniu amigos, com "scotch" dos melhores para comemorar o seu aniversário. Eu, como sempre, preferi ficar no Royal Label Black, e aproveitar a grande alegria que reinava no ambiente, com sabor de festa.



O belo menino que ilustra esta página é Luciano Vieira Prado Sobrinho, que no dia de hoje, estará recebendo seus amiguinhos e parentes, para comemorar o seu primeiro aniversário. Luciano é filho do sr. Janilson Vieira Prado e Ana Maria Pina Prado.

NESTE DOMINGO, EU QUERIA LEVANTAR OS BRAÇOS AO SOL EM ALGUM LUGAR, E ABRAÇAR A MINHA PAZ AMEAÇADA, TODO CHEIO DE ESPERANÇA.

FILMES DO DIA

CINE PALACE

15 17 19 21 Hs.

PREMIADO COM O OSCAR MELHOR ATRIZ COADJUVANTE

ERA UMA VEZ UM CABELEIREIRO QUE GOSTAVA (MESMO) DE MULHERES!



SHAMPOO

warren beatty goldie hawn

COLORIDO - 18 ANOS

CINE ARACAJU

CENSURA 18 ANOS

14 - 16 - 19 e 21 HORAS



O DRAGÃO SELVAGEM

CINE VITORIA

CENSURA 18 ANOS

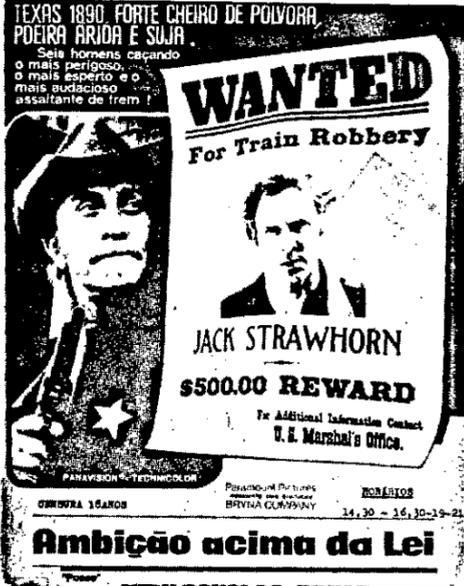
15 - 17 - 19 e 21 HORAS



FUGITIVOS DA RUSSIA

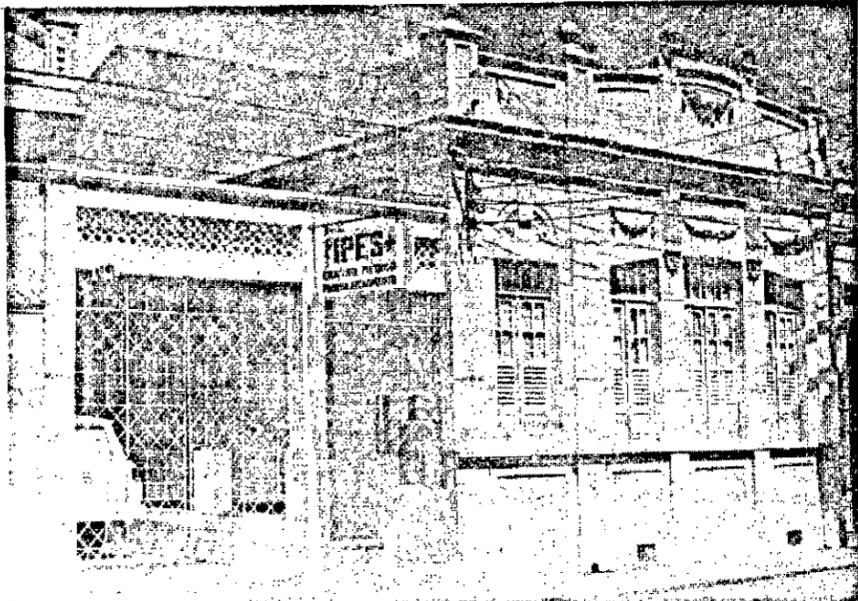
Cine Rio Branco

14,30 - 16,30 - 19 e 21 HORAS



Ambição acima da Lei

IPES vai inaugurar Centro Médico dia 28



O Centro Médico do Ipes à rua Itabaiana.



Eraldo Aragão, presidente do Ipes: inauguração será dia 28.

O Instituto de Previdência do Estado (IPES), vai inaugurar no próximo dia 28 de outubro (dia do funcionalismo público) o Centro Médico localizado a rua de Itabaiana, 82, telefone 2228035.

No Centro existe o Serviço do Pronto Atendimento (SPA), que funcionará 23 horas por dia, com dois médicos de plantão e duas ambulâncias (cada uma ambulância terá sofisticados de oxigênio, respiração, ressuscitador e uma maleta com toda essa aparelhagem em miniatura para atender pessoas em locais não acessíveis a carros).

Tem também gabinetes para consultas médicas durante o dia - são quatro gabinetes ao todo - além de serviços de aerossol, enfermagem curativos, infra-vermelho e pequenas cirurgias.

Tem também quatro leitos para recuperação (a pessoa pode passar aí no máximo até 10 horas), sendo dois para crianças e dois para adultos. Há também um gabinete ginecológico, equipado para fazer exames de citologia e colposcopia.

EQUIPE

O Centro Médico funcionará com duas enfermeiras de nível universitário 7 auxiliares de enfermagem diplomadas, 12 atendentes de enfermagem 14 médicos para o Serviço de Pronto Atendimento. E mais 14 para gabinetes de consultas.

Especialidades: Pediatria, Clínica Geral, Ginecologia, Oftalmologia e Otorrinolaringologia. O IPES gastou mais de um milhão de cruzeiros para a instalação do Centro Médico.

No mesmo dia o presidente do IPES anunciará que o IPES vai pagar cinquenta por cento das contas hospitalares dos associados (no momento, o IPES paga somente 180 cruzeiros, qualquer que seja a conta). Do dia 28 em diante pagará 50 por cento, exceto se o associado for para apartamento. Então, o associado paga a diária do apartamento e o IPES pagará as contas hospitalares.

Vai anunciar também que as pensões serão aumentadas de 327 cruzeiros para R\$45,00 - ou seja, o salário mínimo. Nenhum aposentado do IPES vai perceber menos do que o IPES.

Finalmente, o Presidente do IPES, Eraldo Pi-beiro Aragão, declarou que até agosto o Instituto já atendeu 60690 consultas; e forneceu 41080 exames de laboratórios. Fez 23170 obturações no Gabinete Odontológico e mais de 27 mil unidades de trabalhos odontológicos.

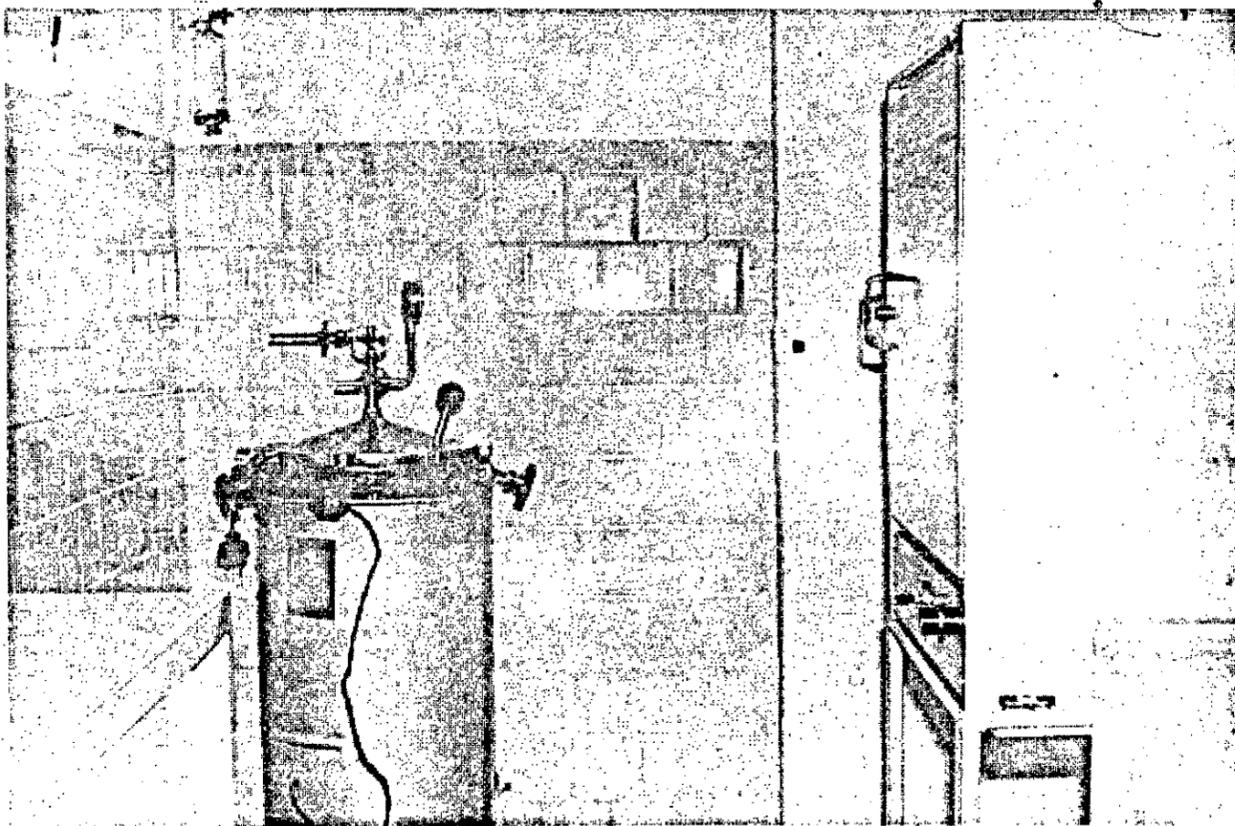
Aquele posto, que contará com moderníssimos equipamentos, o IPES dará assistência médica para consultas, serviços de pronto atendimento, serviços de aerossol, enfermagem, infra-vermelho, etc.

Seu funcionamento transcorrerá nas 24 horas do dia, com duas ambulâncias devidamente equipadas para atendimento de urgência solicitado pelo telefone 222-8035.

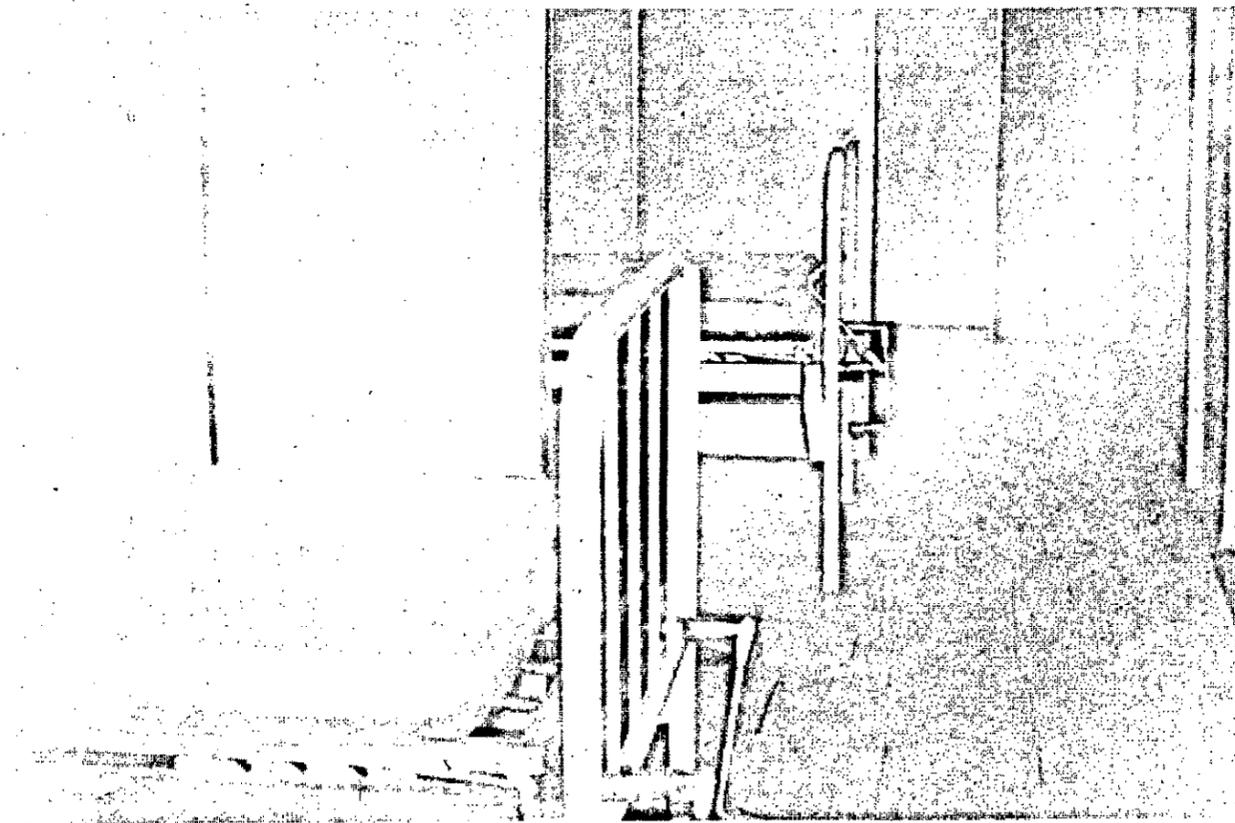
Assegurou o Presidente, que a partir daquela data os segurados do IPES não mais pagarão 50 por cento das suas contas hospitalares, sendo que os restantes 50 por cento, serão descontados dos segurados em até 24 meses, contudo o total da fatura será pago ao hospital pelo IPES.

Anunciou ainda que a partir de 1º de novembro a menor pensão será de Cr\$ 145,00 (cento e quarenta e cinco cruzeiros), a menor aposentadoria será no valor de Cr\$ 145,00 (cento e quarenta e cinco cruzeiros), o auxílio natalidade passará de Cr\$ 130,00 (cento e trinta cruzeiros) para Cr\$ 450,00 (quatrocentos e cinquenta cruzeiros) e o auxílio funeral passará de Cr\$ 200,00 (duzentos cruzeiros) para Cr\$ 900,00 (novecentos cruzeiros).

Finalizando as duas declarações, o Sr. Eraldo Aragão afirmou que de janeiro a agosto de 1976, o IPES prestou assistência médica no valor de Cr\$



O Centro possui equipamentos novos e modernos.



Quatro leitos para recuperação de emergências

5.276.237,00 (cinco milhões, duzentos e setenta e seis mil, duzentos e trinta e sete cruzeiros), assistência dentária no valor de Cr\$ 1.019.185,11 (hum milhão dezanove mil, cento e oitenta e cinco cruzeiros e onze centavos) e assistência financeira no valor de Cr\$ 7.665.792,28 (sete

milhões, seiscentos e sessenta e cinco mil, setecentos e noventa e dois cruzeiros e vinte e oito centavos), totalizando a quantia de Cr\$ 13.961.214,79 (treze milhões, novecentos e sessenta e um mil, duzentos e quatorze cruzeiros e setenta e nove centavos).

Coca-Cola dinamiza o progresso sergipano

O progresso sócio-econômico do Estado de Sergipe ganha nova dinamização. As 10 horas de ontem, a CIRESF - Cia. de Refrigerantes do São Francisco, do Grupo Constâncio Vieira inaugurou a sua fábrica de "Coca-Cola" e "Fanta", no Distrito Industrial de Aracaju. A inauguração da nova indústria contou com a presença do Governador José Rollemberg Leite, do Diretor da Divisão Sul Lati-Americana e Diretor da Coca-Cola no Brasil, Brian Dysen, Secretários do Estado de Sergipe, representantes do governo de Alagoas, autoridades civis e militares, jornalistas, empresários e políticos, entre os quais o Senador Augusto Franco.

O programa de inauguração da fábrica da Ciresf, que produzirá "Coca-Cola" e "Fanta" para os Estados de Sergipe e Alagoas, foi iniciado com um coquetel à imprensa alagoana na noite de terça-feira passada, no Luxor Hotel, em Maceió, seguindo-se acontecimento idêntico, quinta-feira última, no Grande Hotel em Aracaju, jantar e coquetel, sexta-feira, no Iate Clube de Aracaju. O sr. Brian Dysen fez o seguinte pronunciamento:

Digníssimo Governador do Estado de Sergipe Dr. José Rollemberg Leite. Digníssimo Governador do Estado de Alagoas representado pelo Sr. Josué Silva Júnior, demais autoridades, civis, militares e eclesiásticas.

Senhoras e Senhores:

Estar em Aracaju neste momento é uma das agradáveis atribuições do meu cargo.

Mas estar junto a vocês, comungando das mesmas alegrias, ansioso e feliz diante das perspectivas que esta nova fábrica abrirá à população local, constitui para mim um raro privilégio, pois que testemunho a abertura de uma nova e fecunda opção de trabalho, com generosos resultados para a gente laboriosa desta terra.

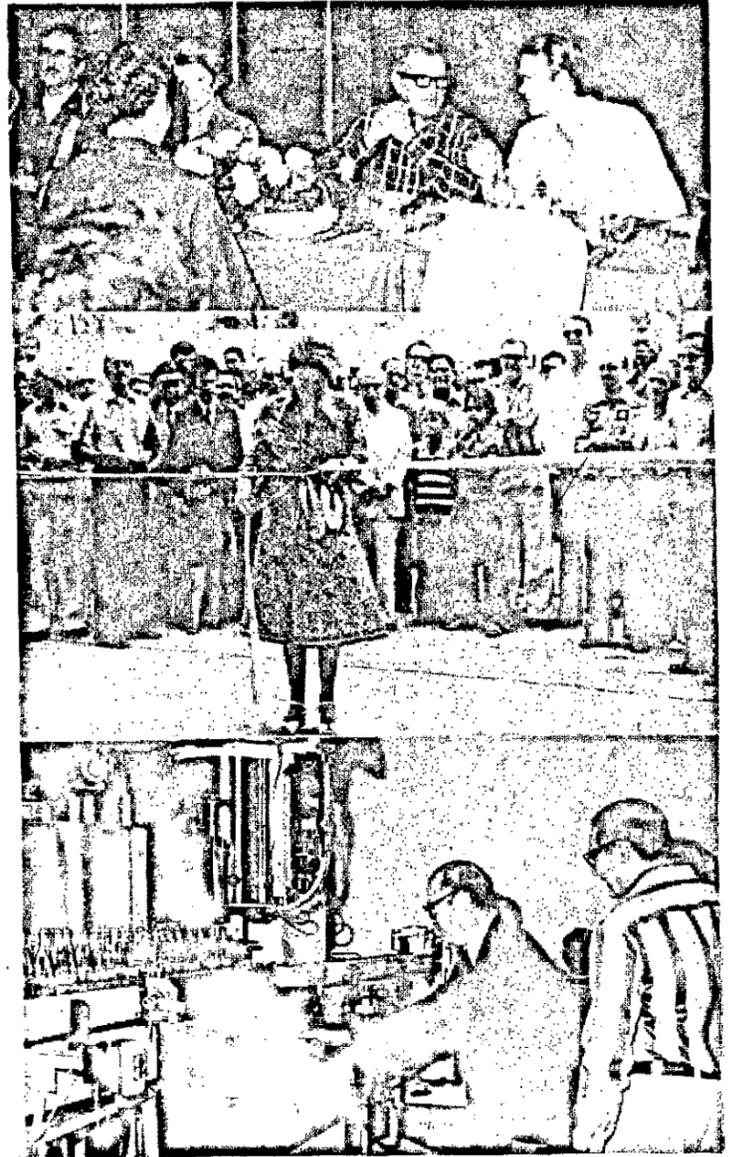
Alegra-me verificar que Coca-Cola se insere neste contexto sócio-econômico, vutora e propulsora do progresso da região. Em todo o Brasil aliás, essa é a sua dimensão real. Com 36 fábricas espalhadas por todo o país, construídas com capital nacional, dirigidas por brasileiros, todas elas autônomas e independentes, Coca-Cola cria uma dinâmica de ações para o progresso, para o bem estar, para o fortalecimento econômico do país. Portanto, muito mais que um refrigerante de qualidade, cujo sabor o brasileiro adotou a partir de 1942, Coca-Cola é sobretudo uma contínua e inesgotável fonte de recursos.

Possa então esta fábrica, através de suas obrigações fiscais, de seu conhecimento técnico avançado, das oportunidades que oferece, do alento econômico que despertará, do fortalecimento comercial que promoverá, contribuir para o maior engrandecimento da região com a melhoria do bem-estar de seus habitantes, para a abertura de mais escolas, novas estradas, mais postos de saúde, obras públicas para o povo - objeto das preocupações de seus governantes. Que Coca-Cola seja aqui, como em todo o Brasil e em muitos outros países do mundo, produzida para gerar riquezas, consumida para também consumir. Que a Coca-Cola seja aqui também um hábito sa-



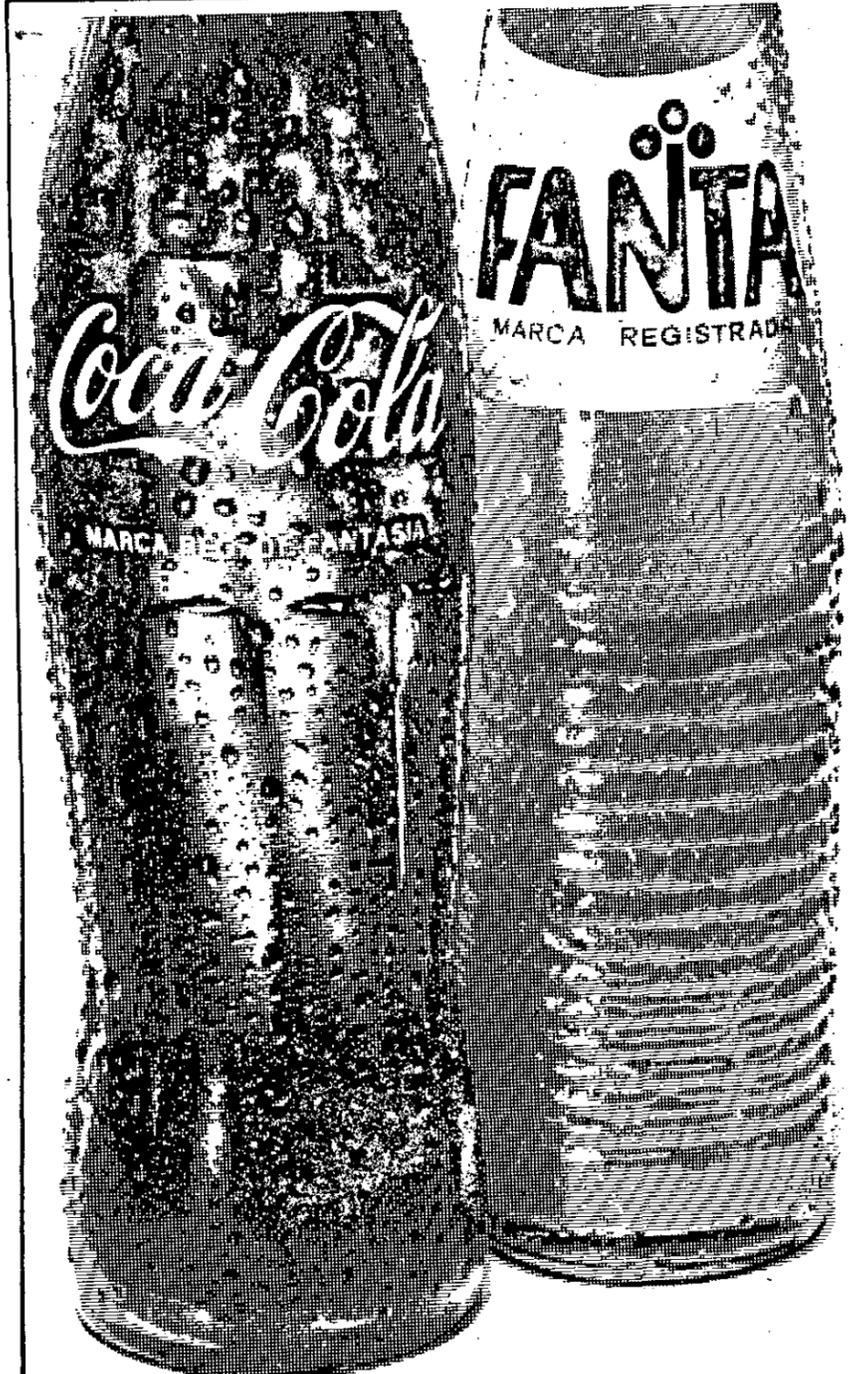
Brian Dysen.

Sr. Roberto Constâncio Vieira e seu grupo, os agradecimentos de nossa Companhia. Ao povo de Aracaju e da região levanto embora geladíssimo um caloroso brinde. Muito obrigado,



Na foto-montagem: jantar no Iate Clube, corte da fita pela esposa do industrial Roberto Constâncio Vieira e o governador José Leite colocando a nova fábrica em produção.

lutar de um povo que se habitua ao progresso. A todos que tomaram esta Companhia de Refrigerantes do São Francisco S/A uma pura e gostosa realidade e em especial ao



Tem fábrica nova na Região.

Com a inauguração da 1ª fábrica de Coca-Cola e Fanta aqui da região, a gente só tem a ganhar.

Benefícios que podem ser traduzidos em desenvolvimento para uma comunidade inteira.

Com a abertura de mais um mercado de trabalho, incentivo às indústrias vizinhas e impostos que serão transformados em novas escolas e obras públicas.

Agora, Coca-Cola e Fanta estão sendo produzidas, com a qualidade de sempre, em Aracaju.

Na nossa região. Num tempo de progresso.

Vá visitar a nossa nova fábrica.

O seu Fabricante de Coca-Cola e Fanta.
CIRESF

Cia. de Refrigerantes do São Francisco.
Rua E nº 336 - D.I.A. - Distrito Industrial de Aracaju.



No desempenho das suas funções

naturais, as mulheres

da província são amadoras; as da

cidade grande, profissionais...

NO LAR

A RUA DA FEIRA DE VIÚVAS

Era uma rua histórica na desgraça
Onde **mulherdams** célebres
Ressuscitavam modernas, requintadas...

Doninha-Piula, Antonia Braço Forte
Toíinha-Eoa, Maria Picardia
Passaram a destruir lares de família
E assassinarem alcoolatras, envenenados...

Elas viraram casadas-eletrônicas
E espalharam mortes tenebrosas
Naquela rua sinistra...

Impunemente e, remuneradas,
São as viúvas para alguns efeitos...

E foi naquela rua que ele foi morar
Onde ele foi casar
Onde ele foi morrer...
(Humberto Gomes, você não é culpado,
Você morou também naquela rua...)

Naquela rua de eunucos, alguns
E de alguns fantoches
Ele foi vaiado e criticado
E, por ser um João Batista de nascença,
Teria que ser decapitado...

Um dia, entretanto,
Aqueles dessa rua o conheceram:

Então, os que se diziam homens se esconderam
As mulheres, eróticas, foram passear
Como sempre faziam, em Madureira...

E ele, um velho, pisou altaneiro
O solo sórdido dessa rua funesta
Como se, em uma negra festa,
Pisasse um chão coalhado de mulheres malditas...

Nivaldo Felizola

CONFIANÇA É BOM NO BATISTÃO

A preocupação do Confiança hoje, contra o Cruzeiro, em jogo que começa às 16 horas, no Batistão, é lutar bravamente por uma vitória. Não porque isto lhe garanta a classificação, mas para garantir a invencibilidade que ali mantém em jogos do Campeonato Brasileiro. Por sua vez, o clube mineiro necessita de uma vitória com diferença de dois gols, e com isso decidir a vaga existente no Grupo L, contra o Londrina.

Por tais aspectos e pelo prestígio que o Cruzeiro, campeão da Libertadores da América desfruta no futebol mundial, espera-se uma excelente arrecadação. O espetáculo promete muita movimentação e por isso merece ser assistido por um grande público, igual àquele dos jogos da fase preliminar.

INVENCIBILIDADE NO BATISTÃO

Pelos pecados de um estreante no Campeonato Brasileiro, o Confiança no jogo de hoje não vai decidir a classificação. Todavia, o grande interesse de todos os seus jogadores é defender a invencibilidade que mantém durante esse torneio nos jogos disputados no Batistão. Apesar da diferença do nível técnico existente entre as duas equipes, pode-se acreditar numa vitória do campeão sergipano que sempre se agiganta quando jogando em casa.

O técnico Enaldo Rodrigues tem alguns problemas para escalar seu time. Não terá direito de utilizar o lateral esquerdo Tinteiro, ele que vai cumprir suspensão automática por ter sido expulso no jogo contra o Uberaba. Pedrinho, que por motivo de contusão não viajou para o sul do País, já recuperado, pode voltar à condição de titular.

No gol o baiano Welton deve ser mantido, não apenas pela atuação que tivera quando chamado para substituir Zé Luis, como também por não estar o titular recuperado. Em síntese, a equipe deve ser a mesma que atuou contra o Uberaba, a qual, diga-se de passagem, teve um excelente comportamento técnico, somente perdendo por um péssimo erro de cálculo existente entre Fiscina e Ademilton.

A equipe que não fez nenhum treino ao voltar do sul do País, desde às 18 horas de ontem que está concentrada nas dependências do Convento "São Francisco", na cidade de São Cristóvão. Muito respeito ao adversário, mas todos os atletas, principalmente o zagueiro Fiscina que não foi bem sucedido no Mineirão, prometendo muito esforço para vingar a derrota do Mineirão.

PRELIMINAR É PELC INCENTIVO

A preliminar de hoje no Batistão, será disputada pelas equipes do Vasco e Olímpico. É válida pelo Torneio de Incentivo, até agora sem qualquer motivação, contudo, pode agradar tecnicamente, levando-se em conta que os adversários ocupam as primeiras posições.

O Departamento de Árbitros da FSF para dirigir a partida escalou Cristóvão Junot Santos, que reaparece após um longo recesso. Terá como auxiliares José Joãozito Oliveira e Pedro Bomfim.



Palhinha e Jaizinho chegando no Hotel Pálace

Forlan estreia no time do Cruzeiro

O Cruzeiro que viajando pela Transbrasil chegou em Aracaju, às 15 horas e 25 minutos, anuncia para o jogo de hoje, quando vai jogar ofensivamente, querendo com isso conquistar uma vitória com diferença de dois gols, a estreia do lateral direito Forlan. Outras atrações do campeão do futebol sul-americano são sem sombra de dúvidas Jaizinho, Palhinha e Raul.

Zé Moreira que anuncia interesse em deixar o clube mineiro após a decisão do título mundial interclubes, vai escalar um time totalmente ofensivo, isto porque, somente uma vitória com diferença de dois gols, oferece condição do Cruzeiro chegar à classificação. O clube mineiro, juntamente com a Portuguesa de Desportos, disputa a única vaga existente no Grupo L.

DELEGAÇÃO

A delegação mineira foi recebida no aeroporto Santa Maria pelos desportistas Valquírio Correia Lima e Matias Paulino, membros da Comissão de Recepção do Confiança. A delegação visitante encontra-se hospedada no Hotel Pálace de Aracaju, onde chegou por volta das 18 horas.

A embaixada do campeão da Taça Libertadores da América tem a seguinte constituição: chefe — Carmine Furletti; diretor — Elias Jorge Salomão Barbur; convidados — Manoel de Carvalho e Canor Simões Coelho; médico — Dr. Antonio Ronaldo Nazaré; cronista — Olavo Leite Bastos; técnico — Zé Moreira; preparador físico — Antonio Lacerda Filho; massagista — José Guido; e roupeiro — José Pascoacio dos Santos; jogadores: Raul, Mariano, Moraes, Darcy, Vanderley, Forlan, Zé Carlos, Eduardo, Ronaldo, Palhinha, Jaizinho, Lívio, Hélio, Ozires, Valdo, Hely e Roberto César.



Forlan estreia com a camisa do Cruzeiro

CLASSIFICAÇÃO

GRUPO L

- 1o. — Portuguesa — 6 p. ganhos
- 2o. — Uberaba — 4 p. ganhos
- 3o. — Cruzeiro — 3 p. ganhos
- 4o. — Confiança — 2 p. ganhos
- 5o. — Londrina — 0 p. ganhos

A Portuguesa somente se classifica se hoje vencer o Londrina por 3 mais de 2 gols, atingindo os 9 p. ganhos. Mas o Cruzeiro pode chegar a esse total se golear o Confiança, em Aracaju e o Londrina, também no Paraná.

Curiosamente, o Londrina que está com 0 pontos ganhos, pode ser o campeão do Grupo. Para isso basta que os paranaenses vençam a Portuguesa e o Cruzeiro por mais de um gol, totalizando 6 e que o Cruzeiro empate ou vença o Confiança por apenas 1 gol.

CAMPEONATO NACIONAL

RIO — Neste final de semana, será disputada a última rodada da fase semifinal do Campeonato Brasileiro. A Comissão Brasileira de Arbitragem de Futebol — Cobraf, escalou os árbitros que estarão em ação nos respectivos jogos da rodada, assim como para os jogos Remo x Atlético Mineiro, em Belém, e Cruzeiro x Londrina, em Belo Horizonte, a serem realizados quarta-feira, uma vez que foram adiados de rodadas anteriores.

HOJE:

TORNEIO DE VENCEDORES

- No Rio — Internacional x Botafogo SP. Juiz: José Aldo Pereira, do Rio.
- Em Fortaleza — Fortaleza x América RN. Juiz: Oscar Scolfaro, do quadro internacional.
- Em Campo Grande — Operário x Coritiba. Juiz: Romualdo Arppi Filho, do quadro internacional.
- No Recife — Esporte x Corinthians. Juiz: Walquir Pimentel, do Rio.
- No Maracanã — Botafogo RJ x Grêmio. Juiz: José Faville Neto, do quadro internacional.
- Em Salvador — Bahia x Remo. Juiz: Gilson Cordeiro, de Pernambuco.
- Em Curitiba — Atlético PR x Santa Cruz. Juiz: Dulcídio Vanderlei Boschilia, de São Paulo.
- No Mineirão — Atlético MG x Santos. Juiz: Arnaldo César Coelho, do quadro internacional.
- Em Campinas — Guarani x América RJ. Juiz: Hélio Cosso, de M. Gerais.
- No Pacaembu — Palmeiras x Vitória. Juiz: Carlos Martins, do Rio Grande do Sul.
- No Morumbi — São Paulo x Flamengo RJ. Juiz: Saul Mendes, da Bahia.

TORNEIO DE PERDEDORES

- Em Caxias do Sul — Caxias x Figueirense. Juiz: José de Assis Aragão, de São Paulo.
- Em Florianópolis — Avaí x Desportiva. Juiz: Edson Azza, de São Paulo.
- Em Aracaju — Confiança x Cruzeiro. Juiz: José Roberto Wright, do Rio.
- Em Londrina — Londrina x Portuguesa. Juiz: Agomar Martins, do quadro internacional.
- No Rio — Vasco x Mixto. Juiz: Emídio Marques Mesquita, de São Paulo.
- Em Campos — Americano x América MG. Juiz: Raul Leão Vidal, do Paraná.
- Em João Pessoa — Botafogo PB x CRB. Juiz: Sívio Acácio, de São Paulo.
- Em Macaé — CSA x Fluminense BA. Juiz: José Marçal Filho, do Rio.

QUARTA FEIRA:

- Em Belém — Remo x Atlético MG. Juiz: Luis Carlos Félix, do Rio.
- No Belo Horizonte — Cruzeiro x Londrina. Juiz: Valquir Pimentel,

CONFIANÇA X CRUZEIRO

Local — Batistão.

Horário — 16 horas

Juiz — José Roberto Wright

Auxiliares — Francisco de Aguiar Siqueira e Aloísio Santos

Juiz Reserva — José Carlos Santos Oliveira

CONFIANÇA — Welton; Ademilton, Fiscina, Cacaú e Pedrinho; Déri, Semuca e Luis Carlos; Ninho, Hélio e Joãozinho.

CRUZEIRO — Raul; Forlan, Moraes, Darcy e Van-